HISTÓRIA EM QUADRINHOS

J. K. — Ressuscitar esses fantasmas! Isso é tarefa para um super homem!

Sua prova decisiva!

Experimente

Agua Tônica de Quinino Brahma

É mais reconfortante... e seu típico sabor aperitivo satisfaz de verdade!

Não há dúvida! Basta você tomar a gostosíssima Agua Tônica de Quinino Brahma, para constatar imediatamente aquêle sabor diferente, característico, inconfundível, que agrada em cheio o seu paladar! E como refresca! Como acalma a sêde! Como faz bem! Sim! Você fará como todos que experimentaram: beberá sempre Agua Tônica de Quinino Brahma - um prazer a qualquer momento!

gelada ou não, com gin ou com limão é deliciosíssima

PRODUTO DA CIA CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rua de Livramento
TELEFONE 52-5721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

OS "GALINHAS MORTAS" DA DEMOCRACIA

QUEM costuma ler esta revista deve estar lembrado daquilo que muitas vêzes publicámos a respeito do golpe de estado que, mais cedo ou mais tarde, teria fatalmente que surdir neste pais em decomposição. Numerosas foram as vêzes que escrevemos alertando os "galinhas mortas" da democracia, nesse sentido. Uma dessas vêzes foi no n.º 2466, de 1.º de Outubro de 1955. Publicámos, então, o seguinte:

A implantação da ditadura no Brasil é fatalidade da qual nos não livraremos. Mais cedo ou mais tarde tê-la-emos aqui estabelecida, como conseqüência do descalabro moral, social, econômico, financeiro, administrativo e político a que chegámos. Se ela não fôr implantada agora, sob a égide e o controle de um grupo de brasileiros honestos e capazes, sê-lo á mais tarde, resultante da decadência geral do pais e do desespero da massa incitada, exacerbada pelos asseclas da propaganda extremista.

E não nos limitámos a escrever e publicar tais avisos. Fomos além. Por intermédio de interpostos amigos, fizemos chegar aos maiorais do govêrno aquela certeza de que estávamos possuidos. Tudo foi em vão! Ninguém percebeu coisa alguma! Ninguém tomou qualquer providência para obstar isso! Continuaram a ruminar, pachorrentos e ingênuos, até serem apanhados de completa surprêsa! Cairam como uns patinhos os pobres de espirito, os "galinhas mortas" da democracia!

E não fomos, aliás, os únicos a tentar abrir os olhos daquelas toupeiras. O então Chefe de Policia, coronel Geraldo Côrtes, também cansou-se de alertar os responsáveis de um govêrno de mediocridades, sem outra coisa conseguir além de passar por visionário, por ver fantasmas onde os não havia.

Na própria madrugada de 11 de Novembro o coronel Côrtes, já sabedor da movimentação de fôrça da Vila Militar em direção à cidade, tentou, em desespêro de causa, chamar os "galinhas mortas" da democracia à realidade. Mas foi inùtilmente que o fêz, porquanto os bôbos alegres, em lugar de tomar as providências que a gravidade do caso estava a exigir, foram puerilmente telefonar para o cabeça da intentona, o qual, segundo afirmam, assegurou-lhes que o movimento de tropa era ato de rotina e visava anular boatos de recrudescência extremista...

E agora, em lugar de ai termos um govêrno forte, patriótico e honesto, o que temos é o RETÔRNO AOS QUADROS CONSTITUCIONAIS VIGENTES, que outra coisa não deve ser senão o retôrno às negociatas, à demagogia, à perversão e à ignominia!

O Brasil, decididamente, é pais sem remédio, porque na politica desta terra, quem não é ladrão é burro, quem não é burro é ladrão...

Bob

Homem prático

— Em que provas se baseia o senhor para afirmar que é um homem prático?

— No meu casamento. Minha noiva já havia feito operação de apendicite e possuia casaco de peles quando me casei...

MODOS DE DIZER

— A filosofia — disse Commerson — é útil, porque nos consola da sua inutilidade.

VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VOMITOS, ENJOOS, CANSAÇOS SEU USO E PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA SIMOES RUA MATOSO 33 — RIO ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Perfume,

CONHECE-SE, desde a mais alta antigüidade, a influência dos perfumes "embriagadores" e da música langorosa e sensual, sôbre os nossos nervos. Se os perfumes modernos são mais "discretos", os que obtêm, entretanto, maior e mais durável êxito são os que se chamam "sexys" e que os homens julgam particularmente suscetíveis de despertar — segundo a palavra de célebre perfumista — a imaginação de quem o usa." Quanto à música, desde os antigos flautistas aos tangos modernos, passando pelos trovadores da Renascença, sempre foi acessório importante do amor.

O AMBIENTE

Em nossos dias, a medicina — e mais particularmente a psiquiatria — descobriu por seu turno a importância dos perfumes e da música na vida sexual. Um médico de Filadélfia, o Dr. Erwin Friedlander, recorreu a ambos para combater a frieza. Êsse reputado psiquiatra afirmou, com efeito, que é errôneo atribuir o sucesso rápido nas conquistas amorosas apenas à atração física.

— Não há casais — pergunta êle — aparentemente equilibrados que não se entendem e mulheres muito amorosas, que são às vêzes frias?

E responde: "Além dos fatores físicos ou psicológicos (fadiga, doença, aborrecimentos), êsses fenômenos são devidos muitas vêzes ao ambiente, a circunstâncias exteriores: falta de confôrto, ambiente depressivo etc. Melhor ainda: muitos pacientes de ambos os sexos confessaram-me que barulho desagradável (rádio muito forte no vizinho, ruido de máquina) ou mau cheiro vindo da rua — ou da cozinha — anulam-lhes "todo o ardor amoroso."

Música e... Amor

O SEGRÊDO

"Eu os aconselhei a evitar êsses "obstáculos psíquicos", mas ao mesmo tempo tive a idéia de ver se — por outro lado — sons e perfumes agradáveis aumentavam a "ambiência sexual". Os resultados ultrapassaram minhas previsões mais otimistas. Experimentando "meu método" em mulheres "frias", elas, em pouco tempo, confessaram "melhora sensível".

Na maioria dos casos, o Dr. Friedlander deu conselhos aos homens, pois achou preferível que as mulheres "experimentadas" não tomassem a iniciativa. Aos homens basta dispersar algumas gotas dêsses "perfumes mágicos" em seu pijama ou nos cabelos. Se quiserem recorrer à música, terão de apelar para discos especiais, selecionados pelo médico e por um dos seus colaboradores, o maestro P. Howard.

No primeiro momento, as mulheres acham a nova água de Colônia de seus maridos um tanto "exquisita", nem sempre agradável. Mas... logo se habituam e se "esquentam"... Do mesmo modo, os discos não lhes agradam obrigatòriamente. Acabam, porém, apreciando-os...

O Dr. Friedlander recusou-se terminantemente a revelar os "segredos" dos discos e perfumes "antifrieza amorosa". Esclareceu, todavia, que seus efeitos não são "miraculosos". Um de seus clientes, muito satisfeito, arrematou, declarando: "E' um caso em que a menor melhora é apreciável... e apreciada".

OS BENFEITORES DA HUMANIDADE NUNCA TÊM SORTE...

O homem, com largos gestos convincentes, dizia:

—Aproximem-se, senhores... Aproximem-se, senhoras... Se quiserem realmente emagrecer, comprem uma caixinha de pó... E' fabricado por mim e é infalível: perderão cinco quilos por mês!

Nas ruas e praças mais movimentadas da cidade, José Júlio Rosas tinha sempre em tôrno de si numerosos clientes dos dois sexos, que lhe faziam múltiplas perguntas, às quais êle respondia satisfatòriamente. Seu negócio prosperava. As caixinhas de pó, vendidas a cem cruzeiros, desapareciam como fornadas de pães frescos.

— Os senhores — prognosticava o vendedor — em três meses não terão mais barriga. As senhoras, em muito pouco tempo, tornar-se-ão esbeltas como jovens donzelas.

Aconteceu, porém, que uma freguesa tomou o pó de diversas caixas, sentiu-se mal e queixou-se à polícia.

Conversador incorrigível, José Júlio Rosas expôs, com verve de vendedor de feira, que tinha o segrêdo infalível, capaz de fazer emagrecer, sem regime, os homens mais corpulentos, as mulheres mais reconchudas... Era apenas por filantropia que vendia as caixinhas ao preço ínfimo de cem cruzeiros cada uma.

— Mas — interrompeu o delegado — seu pó maravilhoso não contém maravilha nenhuma; o relatório dos peritos declara que é ùnicamente talco.

O acusado não se desnorteou:

— E' talco... perfeitamente, mas talco magnetizado por mim, pois tenho o poder de fazer emagrecer; para isso magnetizo o talco que, ingerido pelo paciente, fará, sem prejuizo para sua saúde, com que perca muitos quilos...

Mal convencida, a autoridade mandou trancafiar o charlatão no xadrez. Ao seguir para o xelindró, levantou os olhos para o céu, como a tomar o Todo Podeoso como testemunha da injustiça humana e murmurou:

— Dizem que é talco! Um produto destinado a revolucionar o mundo!

• ◇ •

MOMICES

Por que é que, vindo tantos turistas admirar nosso carnaval, nenhum país ainda nos pediu instrutores carnavalescos?

Você é quem "brilha" com BRILHANTINA COLGATE!
Brilhantina COLGATE, a única que contém Kolasterol, dá brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.
BRILHANTINA
COLGATE

— ◇ —

Noivado carnavalesco

APESAR da diligência com que geralmente as mulheres caçam marido, quem conhecesse o Zenóbio não se admiraria de que houvesse chegado aos trinta e oito anos solteirão. A fealdade do pobre homem era de meter medo, e metia mesmo, às crianças, pelo menos, que dificilmente se deixavam afagar por êle.

E' quase tão difícil descrever a feiura como a beleza. A idéia que se consegue transmitir de uma ou de outra é sempre incompleta. Talvez seja mais compreensível a classificação. Há belezas aristocráticas, burguêsas e plebéias. Do mesmo modo se pode distinguir umas das outras as diversas espécies de fealdade. Cita-se, por exemplo, um romancista espanhol, que dizia de certo fidalgo: "tenía una fealdad grandiosa".

A feiura do Zenóbio, coitado, era positivamente plebéia, pois há, como se disse, feiuras aristocráticas. Como tinha um emprêgo menos mau e alguma instrução, isso ainda lhe tornava mais difícil encontrar noiva: não lhe convinham as que o povinho miúdo pode fornecer e as de classe mais alta fugiam dêles amedrontadas, persignando-se, como se lhes tivesse aparecido o Tinhoso, sob o mais medonho dos seus aspectos.

Num dos últimos carnavais cariocas ocorreu ao Zenóbio uma idéia. Quem sabe se, mascarado, êle não conseguiria fazer uma conquista razoável ? Quem sabe se a dama requestada, depois de receber mil finezas, não se lhe renderia, mesmo depois de vê-lo sem máscara ? Era uma idéia.

Sábado de carnaval Zenóbio fantasiou-se caprichosamente de noivo e saiu por êsse Rio fora em busca de aventura. Andou longamente pelas ruas, sem resultado. Afinal, entrou num teatro onde havia baile. Não era positivamente um noivo encantador: um pouco de mochila, pernas e braços muito longos, tornavam-no figura de elegância muito duvidosa. Eis, porém, que, no meio do torvelinho de gente que pretendia estar dançando, mas de fato se desconjuntava e berrava, surgiu aos olhos do Zenóbio uma "noiva". Que coincidência ! Que sorte ! Acharam graça um no outro. Zenóbio ofereceu, dengoso, o braço à dama, que o aceitou, tôda se requebrando. Dançaram algum tempo. Depois, convidou-a para cear. Foram. Entraram para um gabinete reservado.

— Tire a máscara, meu bem !

— Tire você primeiro, replicou ela.

— Homem não tem muito que mostrar, disse êle.

— Mas o direito é o cavalheiro revelar-se primeiro.

Nenhum dos dois queria ceder.

— Está bem, disse êle. Quando a champanha estiver bem gela-

Nenhum dos dois queria ceder. Nesse momento tiraremos os dois a máscara, ao mesmo tempo. Está certo ?

— Concordo, volveu ela.

A ceia foi caminhando entre ternuras e procurando cada qual bispar qualquer pedacinho da cara do outro. Ambos, porém, levantavam cautelosamente a parte inferior da máscara para levar à bôca as garfadas.

Afinal chegou a hora desejada da champanha. O garção veio para o cerimonial.

E' agora ! Exclamou êle.

A rolha saltou e o líquido louro e espumante encheu as duas taças. O garção fêz uma mesura e saiu.

— Vamos ! Disse Zenóbio, segurando a máscara.

E ela, secundando o gesto:

— Vamos ! Um... dois... três...

Sacaram as máscaras a um só tempo e contemplaram-se, com aguda curiosidade. Céus ! Ela era ainda mais feia do que o Zenóbio !

E ambos caíram com uma síncope, da qual só despertaram na quarta-feira de cinzas.

ASSINATURAS

DE

Careta

REGISTRADAS

6 (SEIS) MESES .... Cr$ 90,00

1 ANO ..... Cr$ 180,00

—◇—

UMA AVENTURA

Apressando cada vez mais o passo, D. Edina procurava por êsse meio esquivar-se à perseguição do importuno que a vinha seguindo de rua em rua havia cêrca de uma hora.

A pobre moça sentia as mãos geladas sob as luvas. Que quereria dela aquêle sujeito bem apessoado e corretamente trajado ? D. Edina não podia admitir que a confundissem com qualquer mulher acessível.

Não ! Os homens dificilmente se enganam e, quando se enganam, ao primeiro sinal de repulsa, não fingida, recuam.

Seria possível que aquêle tipo a julgasse uma qualquer ?

A pobre perseguida entrou em várias casas para fazer pequenas compras desnecessárias, despertando a maliciosa atenção dos caixeiros, aos quais, na sua agitação, dava respostas disparatadas. Recebido o pequeno embrulho, ia até à porta para espreitar ou espiava o perseguidor, implacável e sereno, cruzando em frente à loja.

à espera de que a vítima se deliberasse a sair.

— Seria algum maníaco ?

D. Edina aproveitava-se dos espelhos das lojas para examinar detidamente a sua toilete e ver se nela haveria algo de comprometedor, que pudesse encorajar um D. João itinerante. Mas o vestido era escuro, com mangas, diminuto decote, e não estava demasiado curto.

No íntimo, D. Edina acreditava que a perseguição era feita apenas pela sua pessoa, independente da "toilette". Os seus trinta e dois anos cheios de viço e graça, o seu andar que todos gabavam, a sua nuca amorenada, bastavam para magnetizar um par de calças jovem e de bom aspeto.

Tomou um automóvel. Êle tomou outro. O caso começava a tornar-se grave.

D. Edina recomendou pressa ao "chauffeur". Correram; correram.

Em frente ao seu portão ela saltou lépida e refugiou-se em casa, tendo apenas dito ao cinesíforo:

—Espere aí.

A criada levou cinqüenta cruzeiros para pagar a corrida. Quando voltou disse à patroa:

— Minh'ama, desceu aí um moço de um automóvel e me perguntou se a senhora não é D. Efigênia.

D. Edina hesitou um instante e respondeu, volvendo da sua surprêsa:

— Diga... diga que sim.

Ái dos feios!

E' coisa sabida que ninguém, neste velho mundo do bom Deus, se conforma com a tristeza de ser feio.

Porque não há mortal, por mais budicamente votado à virtude da resignação, que aceite sem dôr e sem melancolia as injustiças inapeláveis da Natureza.

Se os protestos nem sempre aparecem, é porque todos nós estamos mais ou menos convencidos da inutilidade disso.

Depois, sabe muito bem tôda gente que o Destino, além de cego, é integralmente surdo...

Daí essa unânime ausência de reclamações públicas.

Mas a resignação humana é apenas aparente. Principalmente a resignação das criaturas feias. Lá dentro, na intimidade do coração, Deus do céu ! que silenciosa revolta, que secreto despeito, que amarga e sincera melancolia !

O que vale, porém, é que não há ninguém, na face da terra, que com sinceridade se considere feio. Para nos convencermos disto, bastar-nos-á a observação de um fato vulgar: a atitude das criaturas feias em face dos espelhos.

Tôdas as pessoas, sem exceção, até as mais feias, diante de um espelho sorriem enamoradas da própria imagem... Nem há pessoa que, ao passar por um espelho, resista à fascinação dêsse narcisismo tão inocente quanto instintivo. Creio que até Quasimodo faria o mesmo, se porventura tivesse um dia, diante dos olhos, a tentação irresistível de um espelho...

A alma encantadora de Narciso vive exilada nos olhos melancólicos de todos os homens...

O culto da beleza é eterno e universal. Dorme secretamente no espírito de tôdas as criaturas, o desejo de ser bela.

E êste fenômeno não acontece apenas com as mulheres, mas com os homens também. Não foram poucos, os homens que confessaram sua íntima tristeza de não serem belos.

Houve até homens de alto espírito, que punham sua maior vaidade, não na inteligência que Deus lhes deu, mas na transitória parcela de beleza física com que nasceram...

Oscar Wilde acreditava ser bonito e era-lhe mais grato ao espírito ouvir falar da sua beleza do que da sua arte. Era uma doença, tinha caráter verdadeiramente mórbido, no autor da "Balada do cárcere de Reading", a paixão da própria beleza. E' muito melhor ser belo do que ser bom, dizia êle. Mas é melhor ser bom do que ser feio".

Neste ponto, de resto, tôdas as criaturas, mesmo as que não pretendem ser belas, estão de acôrdo com êle.

P.

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO · ÓLEO · BRILHANTINA.
LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros • Cr$ 28,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros • Cr$ 28,00

Promoção

Mangabeira — Não acha você diminuição o lugar de ministro?
Nereu — E' o que você pensa. Agora sou colega do Lott, o meu antigo patrão...

O ANZOL

Quando Viviano me comunicou que havia comprado uma baratinha, eu, sincero amigo, não hesitei em dizer-lhe:

— Você vai arrepender-se amargamente.

O homem que acaba de realizar o sonho dourado da aquisição de uma baratinha acha sempre burguês, estúpido, pessimista e até invejoso o seu maior amigo se êste, por experiência pessoal ou simples observação do infortúnio alheio, o adverte de que uma baratinha é fonte inexgotável de aborrecimentos.

Na fase de lua de mel com a barata êsses aborrecimentos são gozos inigualáveis. O prestígio que o possuidor dêsse veículo adquire instantaneamente sôbre o belo sexo é de natureza a pô-lo maluco.

As companheiras para passeios sucedem-se com encantadora facilidade; e são tôdas bonitas, chiques, alegres e complacentes.

Viviano não teve coragem bastante para atirar-me à cara essas razões, talvez porque a minha carranca lhe despertou o instinto do perigo; veio, porém, com outros:

— Não sei como nem por que me arrependerei. Você não sabe que sou agente vendedor de três casas importantes?

— Sei.

— E não sabe que, dispondo de uma baratinha, tenho a vantagem de poder transportar sem dificuldade maior quantidade de amostras e de correr com muito mais rapidez tôda a freguezia?

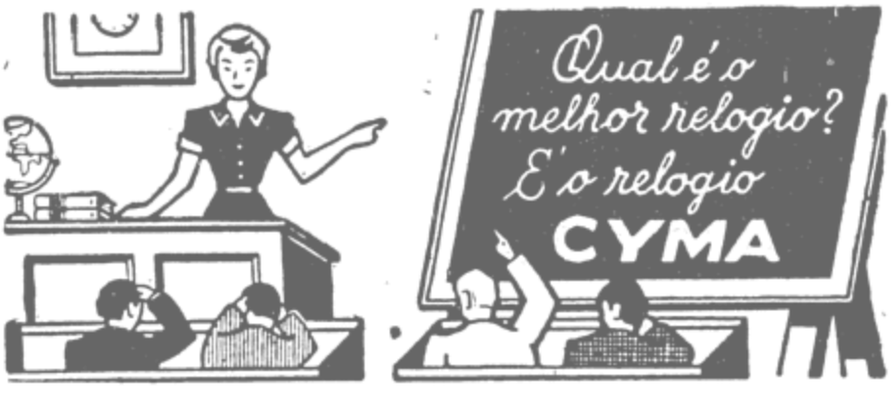
— Sei.

— E então?

— Então é o seguinte: você vai passar a transportar muito menor quantidade de amostras e vai passar a correr a freguezia muito mais morosamente do que agora, de bonde e de trem.

— Ora essa!

— E' o que lhe asseguro, e por uma razão muito simples: porque você transportará sempre consigo



MODERNO

uma melindrosa, que não quererá saber de amostras nem de freguezia, e sim de Copacabana e confeitarias. Maior despeza e menor receita.

Êle fêz um riso amarelo.

— Você é um visionário!

Viviano, no fundo, era bom rapaz e ativo. Tinha-se habituado a lidar com os sírios vendedores de fazendas e armarinho, desde o Meyer até Madureira. Vendia muito, ganhava o bastante para gastar e guardar e os patrões queriam-lhe bem.

Foi pena que os sírios não tivessem todos resolvido ir abrir loja na Avenida Atlântica. Se êles não fôssem avessos àquela região, Viviano poderia ter continuado a negociar com êles, sem prejuízo das alegres carreiras que fazia por lá com pequenas de biquine e tomara que caia. A teimosia dêsses homens de raça semítica em permanecer no subúrbio foi causa da ruina do meu pobre amigo e da prosperidade de outros vendedores, que serão talvez futuros compradores de baratinhas, porque essas coisas obedecem a um ciclo fatal.

A vida de uma baratinha não é muito longa. A do Viviano, porém, deve ter sobrevivido ao declínio do infeliz rapaz, que foi muito rápido. Os negociantes em grosso têm o mau vezo de encontrar incompatibilidade entre a colocação de peças de fazenda e o delírio de uma corrida louca à beira mar com uma pequena arrebatadora.

Eram decorridos uns dezoito meses do episódio da compra da baratinha, vinha eu, uma tarde, de Niterói, quando, ao passar junto ao terreno do Mercado velho, dei de cara com Viviano. Estava altamente colocado na boléia de um caminhão a frete.

Do nosso diálogo me ficou esta frase dêle:

— Meu velho, eu hoje não tiraria daqui um jacá vazio para embarcar uma grãfina.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Norton (Kansas) — Ao fim de uma feliz tarde de caça, James Moddie, de 44 anos de idade, a caminho do domicílio com três belos faisões, recebeu por trás da orelha violenta pancada que o aturdiu. Voltando a si um quarto de hora mais tarde, verificou que fôra "atacado" por... um faisão de quilo e meio, que quebrou o pescoço na aventura e jazia morto no solo.

Terra Alta (Indiana) — Frederick F. Wendholt e Robert L. Allaman, vendedores de Bíblias a domicílio, disputaram a freguesia do Filbeck Hotel com tanta energia, que foi preciso, para separá-los, apelar para a polícia, que decidiu encarcerá-los até que tivessem recobrado a calma.

Conquiste admiração em tôda a parte

Você deve a si mesmo o prazer de usar a loção mais popular do mundo para após a barba.

Aqui está um luxo que lhe faz bem! Primeiro: Aqua Velva protege a sua pele contra infecções muitas vêzes causadas por descuidados cortes e arranhões. Segundo: sua ação refrescante dá uma agradável sensação de bem-estar. E seu característico e exclusivo aroma atrai para você a admiração de todos. Compre Aqua Velva, hoje!

A LOURINHA

NÃO acreditam os senhores nas cartomantes? Pois eu acredito. Acredito tanto que ainda não consultei nenhuma. Não é pilhéria nem paradoxo. Há certos doentes que não consultam os médicos precisamente pelo receio de que façam diagnóstico certo. Assim, não consulto pitonisas com medo de que me anunciem alguma coisa trágica, em cuja angustiosa espectativa deva ficar por prazo longo. A melhor coisa do futuro é a sua incerteza. Se nós ainda nos atrevemos a brincar com a morte é porque presumimos sempre, com imprevidência pueril, que ela ainda vem longe.

Vejam o que fêz há dias uma cartomante amadora.

Estávamos, uma dúzia de pessoas quando muito, em uma reunião burguesa para comemorar o aniversário da dona da casa. Tinha-se falado de tudo, sem excluir, é claro, a vida alheia, quando alguém da roda disse maliciosamente que uma das pessoas presentes sabia deitar cartas. Todos se entreolharam e, quase unânimemente, seriam capazes de apontar aquela de quem se tratava: era uma solteirona sêca e ruiva, cujos olhos, de côr indecisa, tinham perene expressão pesquisadora.

—E' D. Epifânia! Exclamaram várias vozes.

Ela sorriu superiormente, ao ver-se logo instada a usar da sua misteriosa habilidade.

Veio um baralho e a coisa começou, rodeando todos a mesa de jantar, cuja cabeceira principal foi ocupada pela pitonisa.

Assim como os músicos, com sete notas apenas, compõem melodias em número infinito, assim as mulheres que deitam cartas compõem variadíssimas profecias com diminuto número de ingredientes: o amor, o dinheiro, as viagens e a morte. Do bico profético de D. Epifânia sairam coisas: umas simples, outras complexas, todas redutíveis àqueles qutaro fatores primos.

Estava presente um casal ainda muito jovem. A espôsa ardia de impaciência por que lhe chegasse a vez, que afinal chegou. D. Epifânia, calma, quase olímpica, deulhe o baralho, depois de bem baralhado, para cortar. Depois começou, atentamente, a estudar o que saia, sob o olhar sôfrego da jovem e sob o olhar desconfiado do marido. De repente a pitonisa estacou e, olhando firme para os dois, perguntou:

— Posso dizer?

— Pode! Exclamou corajosamente a moça, enquanto o marido embatucava.

— Seu marido tem uma lourinha!

— Tem o que?

— Uma lourinha, repetiu a cartomante com voz metálica, onde havia como que um tom de despeito.

A jovem espôsa, com um grito agudo, caiu para o lado, começando a estrebuchar e a soltar gritinhos ritimados, um pouco menos agudos do que o primeiro. O resto é fácil de resumir: roupa desapertada, éter, água de flôr, reboliço e cama.

A reunião dissolveu-se, retirando-se em último lugar precisamente o casal da lourinha e do ataque.

No automóvel, de regresso, houve tentativas do marido para acariciar e repulsa da espôsa, que se comprimia do lado oposto, a fim de evitar o contato impuro.

Com a voz agora perfeitamente serena, êle disse:

— Você é muito tola.

Silêncio.

— Aquilo que as cartomantes dizem nunca se toma ao pé da letra. A linguagem delas é simbólica. E' verdade que eu tenho uma lourinha...

— E atreve-se a dize-lo com êsse desplante?!

— Sim, tenho. Quando chegarmos a casa, você vai vê-la.

Olhar dela obliquo, na sombra, intrigado.

O automóvel rodava.

Quando chegaram, êle quis ajudá-la a descer. Ela esquivou-se, mas já sem a mesma violência.

Entrados, êle correu ao escritório. Ela atirou-se numa cadeira esperando com ansiedade. De volta, êle calcou o interruptor e, à luz forte da lâmpada, mostrou-lhe:

— Está aqui a lourinha. Não seja tola. As cartomantes só falam por simbolos.

Brilhava-lhe, entre o polegar e o indicador, uma libra esterlina.

Depois de alguns chuviscos mais, o tempo serenou e houve mesmo deliciosa bonança.

No dia seguinte, numa rua distante, êle dizia a uma doce criaturinha muito loura:

— Minha filha, estamos descobertos por uma maldita cartomante. E' indispensável que tinjas quanto antes os cabelos.

— Mas tu dizes sempre que me queres muito porque sou lourinha.

— E' verdade. (Suspiro). Entretanto tenho de exigir de ti... e de mim, êsse sacrifício.

— Pois sim, mas...

— Mas...

— Como indenização, me presentearás com umas cem lourinhas?...

• ✧ •

CALVOS

Recuperarão seus cabelos com Pomadas, em Oleos, Petróleos Jotaas. Pagamos depois dos resultados. Peçam prospecto gratis à Ind. Tonico Capilar KIN-KIN — Rua Conde de Irajá, 155 — Botafogo — Caixa Postal 845, Copacabana — Tel. 26-5699 — Rio de Janeiro

ÀS QUINTAS FEIRAS, ÀS 21,30 HORAS

patrocínio dos BISCOITOS PIRAQUÊ

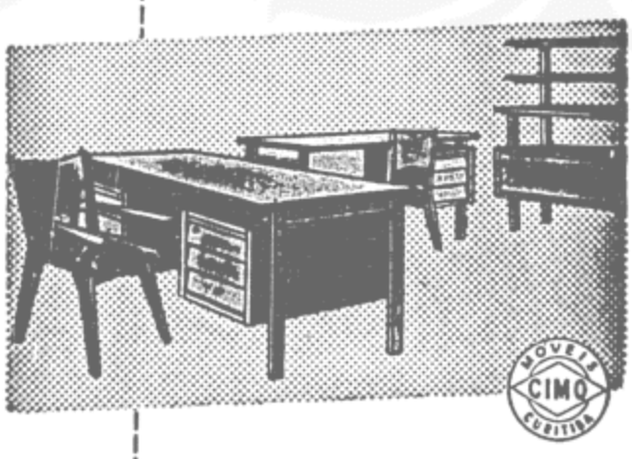
As horas tantas

LUIS CARLOS

— Sabe que horas são?
— Sei; são tantas horas.
— Muito obrigado.

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

Careta

Propaganda

E' tese que volta periòdicamente à discussão a de que os jornais não devem dar notícia, e muito menos notícia espetaculosa, dos suicídios, porque sempre aparecem imitadores. Acredita-se que às pessoas em cujo cérebro apenas bruxoleia a idéia da morte voluntária o exemplo dá coragem e a perspectiva da publicidade, quase sempre lisonjeira, converte a repulsa em atração.

Parece-me de pouca utilidade discutir-se essa tese. O jornalismo, com o seu feitio peculiar a cada época, é um fenômeno social, como a moda, o esporte ou o comércio bancário. E' próprio do jornalismo atual emprestar às notícias policiais grande retumbância. Seria irritante pretender corrigir violentamente essa tendência, que só se modificará quando chegar o momento oportuno.

Além disso, se a organização social torna o suicídio, por vêzes, uma necessidade imperiosa, não há negar que os mais corajosos, tomando a iniciativa, e a imprensa, noticiando o fato com tôdas as minudências, prestam serviço de valia.

Não sei se foi na China ou na Inglaterra que já existiu ou existe um "Clube dos Suicidas". Inclino-me mais a crer que fôsse na Inglaterra, a pátria dos clubes. Aí os sócios dispunham de todos os meios, suaves ou violentos, de empreender a última viagem: fôrcas, armas brancas, armas de fogo, venenos, grandes alturas etc.

O clube, se, como suponho, era inglês, não podia deixar de ser *Limited*. Assim, a admissão ao quadro dos sócios devia depender de que os existentes se fôssem suicidando. Devia haver mesmo nos estatutos uma disposição pela qual o sócio que, dentro de certo prazo, não se suicidasse, seria eliminado. São conjeturas que faço, mas muito verosímeis.

A PLACA

Manoel Turuna foi a Londres. Estar em Londres sem saber falar inglês é o diabo. Quem não sabe aprende, dirão.

Mas é que essa coisa de aprender não era muito fácil para o Manoel.

Inteligência curta? Nem tanto. E' que o Manoel Turuna quando entendia de não aprender alguma coisa, dessem por páus e por pedras não aprendia mesmo.

Ao chegar a Londres achou o inglês muito embrulhado. Bateu os pés — não se aventuraria nunca a aprender inglês.

Acabou-se: quando êle dizia, fazia mesmo.

do Além

Há ainda outras considerações pelas quais se vê logo que não convém forçar a imprensa a guardar silêncio a respeito dos suicídios.

A capacidade da terra para alimentar os seres não é ilimitada. Cálculos muito bem conduzidos demonstram que em futuro relativamente próximo teremos de comer uns aos outros, perspetiva extremamente desagradável, não obstante o poder que tem o fogo de destruir os germes patogênicos, inclusive os que determinam as doenças venéreas. Mas se faltar combustível e lormos obrigados a nos entredevorarmos inteiramente crús ?

A necessidade imperiosa de emigrar, que já sentem povos como o italiano e o japonês, mostra que a questão já se vai tornando séria. O suicídio, por conseguinte, virá a ser um auxiliar da redução espontânea da natalidade que já se observa em todos os países civilizados.

Muita gente afirma que não seria capaz de suicidar-se, por motivo religioso. Como, se a religião faz excelente propaganda da outra vida ? E' até uma incoerência optar pela que se leva neste vale de lágrimas.

Assim como no tempo da guerra se fazia a propaganda da vida rural espalhando profusamente cartazes representando cenas bucólicas, assim também é necessário intensificar a propaganda do Além para os sofredores. E' preciso animar ao suicídio os funcionários públicos brasileiros, numerosos com as estrelas do céu e as areias das praias. Bastaria, aliás, dizer-lhe que no outro mundo não se assina o ponto nem se morre de fome.

Mas para um homem "smart" como o Manoel, um homem que se hospedara no melhor hotel, que se vestia com apuro, viver em Londres sem saber ao menos dar bom dia em inglês era, na verdade, horrível.

Manoel pensou no caso. Pensou e resolveu fingir que sabia.

No hotel, quando o criado lhe perguntava se queria isto, se queria aquilo êle, como se entendesse o que o serviçal dizia, afirmava com a cabeça:

— Yes !

Não saia do "yes". Isso era pouco.

Para Manoel Turuna não era decente andar pela rua perguntando onde ficava o hotel. Mas também não podia ficar no hotel, trancado porque não sabia voltar das ruas.

Que fazer? Para andar perguntando, mesmo por não saber perguntar, que fêz Manoel ?

Foi à rua e copiou a placa que estava pregada na esquina do hotel. A placa dizia: IT IS FORBIDEN TO SPIT HERE.

E tocou-se a passear. Andou meia Londres. À tarde quis voltar para o hotel. Tirou a carteira do bolso e mostrou ao primeiro homem que encontrou o que havia copiado da placa.

O homem fixou o semblante de Manoel e caiu na gargalhada. Manoel Turuna foi ao segundo transeunte. Nova gargalhada. A outro, nova gargalhada.

Tôda gente a quem Manoel Turuna se achegava, caia na gargalhada.

Êle desesperou. Que diabo ! Por que riam dêle ?

Sabem o que estava escrito na placa ? Sabem o que copiou pensando que fôsse o nome da rua ?

Isto: "E' PROIBIDO CUSPIR AQUI".

Com ÓLEO DE LIMA penteado
Êle vive sempre encostado...

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

TRICAS E FUTRICAS

O govêrno uruguaio, segundo noticiaram os jornais, convocou para uma reunião em Montevidéu, no próximo mês de Abril, os Presidentes do Brasil e da Argentina.

Traduzido para o nosso vernáculo político, isso quer dizer bem simplesmente o seguinte: em Abril o sr. Jango Goulart assume a Presidência da República e, pois, o Comando Supremo das Fôrças Armadas.

Jango Goulart

Tal qual havíamos previsto!... Que virá por aí?...

✦

O Senado descartou-se da Vice-Presidência do sr. Apolônio Sales exatamente pelo mesmo processo por que a Câmara se livrou da Presidência do sr. Flôres da Cunha: reformando o respectivo Regimento...

Os bons exemplos frutificam.

Apolônio Sales

✦

Teixeira Lott

O general Lott desistiu do marechalato. Ainda bem. Bom seria que desistisse também do Ministério da Guerra. Só os gestos corretos provam o desinterêsse das ações incorretas.

✧

O mais ardoroso defensor dos escandalosos "arapotis" do sr. Lupion, no Senado, depois do líder do P. S. D., é o sr. Kerginaldo Cavalcante. Vai terminar seu mandato — e conseqüentemente sua melancólica carreira política, e se tem queixado muito de pobreza... A quem se dirigem essas queixas, só Deus sabe! O sr. Lupion que tome nota: o rapaz está pobre e vai perder o emprêgo...

Kerginaldo Cavalcante

✧

A eleição para a Presidência da Câmara foi o acontecimento mais divertido das vésperas do Carnaval. Um páreo duro mas alegre: Hugo Napoleão, Menezes Pimentel, Ulisses Guimarães e, fechando a raia, com lágrimas e exclamações, o general Flôres da Cunha. O sr. Armando Falcão, não tendo conseguido até aqui nenhuma compensação para os seus esforços para-militares de porta-voz, limitou-se a torcer pelo sr. Menezes Pimentel. E o sr. Lafer a torcer contra o sr. Ulisses Guimarães. A favor do sr. Hugo Napoleão trabalhou a turma do Norte. Mas a favor do sr. Flôres, só o sr. Oswaldo Aranha — e de longe....

Armando Falcão

✧

A Casa Civil da Presidência da República tem uma das melhores equipes literárias do Brasil a seu serviço: os srs. Álvaro Lins e Josué Montelo, da Academia Brasileira, além do eminente Cristiano Martins e do jornalista Francisco de Assis Barbosa.

✧

Observação muito aguda de Carlos Drummond de Andrade:

— Nosso regime é tão presidencialista que instituiu dois presidentes: o do Banco do Brasil e o da República, seu dependente. Louvado Deus, o primeiro não costuma faltar ao segundo.

✧

O problema da liderança na Câmara teve solução conciliatória, em família: a da maioria para o sr. Vieira de Melo (o rapaz estava inconsolável) e a do P. S. D. para o sr. Lameira Bittencourt. Cindia-se assim a liderança do bloco da maioria — o que não fôra conseguido jamais no tempo do sr. Capanema.

Vieira de Melo

✧

O grande esfôrço do general Flôres da Cunha em favor do contrato da Loteria Federal, que encontrara imprudente resistência na Presidência Carlos Luz mas que foi fàcilmente vitorioso no govêrno Nereu Ramos, acaba de fracassar de modo assás severo no Tribunal de Contas, onde lhe foi negado registro. Será que o sr. Flôres vai fazer como o sr. Lupion — e apelar da sentença para o Congresso. E o que decerto esperam os felizes contratantes da Loteria.

Flores da Cunha

✧

A U.D.N., apesar dos pesares, conseguiu colocar no poder dois governadores: o sr. Dinarte Mariz no Rio Grande do Norte e o sr. Jorge Lacerda em Santa Catarina. Mas o caso do sr. Epílogo de Campos, no Pará, está um *buraco*...

✧

O sr. Ari Pitombo respirou, afinal: o sr. Arnon de Melo deixou o govêrno de Alagoas.

Ari Pitombo

Uff! que alívio!

Mas o sr. Arnon deixou marcas fundas e duráveis da sua ação operosa no Palácio de Maceió: obras importantes e numerosas — estradas asfaltadas, instalações industriais, hospitais, escolas, serviços de saneamento, além de um tesouro próspero. E isso vai atormentar ainda o sr. Pitombo por muito tempo...

Que o bom exemplo frutifique!

O sr. Dioclécio Duarte, presidente do Instituto do Sal, propôs a devolução dos nossos troféus de guerra ao Paraguai. O sr. Gustavo Barroso, adversário inconversível da infeliz idéia, propôs ao deputado norte-riograndense o seguinte:

— Dioclécio, você se quer ser amável com o Paraguai, mande para lá o sal de Macau e deixe aqui os nossos troféus. Afinal, com sal também se obtêm condecorações...

MOMICES

O carnaval dura apenas três dias e ainda há quem os aproveite tão mal como foram aproveitados os três desejos da famosa caixinha...

E' admirável que ainda não tenha surgido a idéia de criar-se, em uma das nossas escolas, cadeira de "espírito carnavalesco."...

Não convém que o diâmetro dos confetes seja aumentado. Poderiam lembrar-se de mandar aplicar em cada lado um sêlo de consumo...

Seu próprio pente mostra!
Você necessita combater a
ANEMIA DOS CABELOS

Adquira ainda hoje a
regeneradora e perfumada
ÁGUA DE QUINA PINAUD
- de comprovada *ação revitalizante*

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E serve para tôda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborréia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistes desde 1810

Charles A. Pinaud

Os contraditores

— Do que o amigo precisa é levantar-se bem cedo da cama, pois isso faz bem à saúde.

— No entanto, ninguém se levanta mais cedo do que os condenados à morte no dia da execução...

PRECIPITAÇÃO

Henrique, aquêle sujeito de olhos azuis que faz ponto na Ponte das Barcas e parece um pescador em férias ou um patrão à espera de lancha, é uma pilha de nervos. Nervos, diz quem o conhece de fora, mas a mulher, que o conhece de dentro, diz que é má educação. Pouco importa, afinal, o que seja, mas o caso é que, entre as manifestações da sua pilha de alta freqüência, está a precipitação com que age nas várias circunstâncias de uma vida levada da breca.

Êle só toma bonde à última hora, e depois dos ônibus, mais ainda se atrasa. Não obstante, agora é o último que corre atrás do auto-lotação, porque só chega à esquina depois que passa o bandeirinha vermelha.

Outro dia Henrique meteu-se a fazer café porque a criada, imitando a patrôa, ficou dormindo até mais tarde. Com a precipitação que o caracteriza, Henrique despejou o pó de café na sopeira, ferveu a água no alguidar e pretendeu misturar tudo no moringue, de sorte que dessa "feijoada" resultou queimar-se o cachorro e furar-se o cano do gás.

Mas isso é nada. Com a precipitação de tomar café, Henrique saiu para o botequim da esquina, e, como tinha intenção de não voltar mais a casa, foi beijando tôdas as pessoas que encontrou até o portão, inclusive a cozinheira que ia entrando no momento.

Esta entre espantada e gozada, foi comentando:

— Arre! Como o patrão tem medo da patrôa! Que pressa de homem! Nem esperou pelo trôco!

MOMICES

Não é possível que, depois de sua adesão ao carnaval, o clarim possa jamais ser tomado a sério.

✧

Certo escritor disse que quem se fantasia obedece quase sempre, na escolha, aos seus pendores. Se fôsse assim, quanta gente não sairia fantasiadà de "picareta"!

✧

E' tão imprudente assistir ao carnaval de sangue frio, como assistir a um jantar com o estômago cheio.

✧

As mulheres gostam do carnaval por entender que nos homens não há normalmente maluquice bastante.

✧

Não há quem, no correr do ano, não tenha seu grande dia. O dos pais de família é a quarta-feira de cinzas.

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

Calma, querido . . .

de agora em deante terás GRIPPERS em todos os teus pijamas e cuécas! Assim, acabamos com este aborrecimento, porque essas pressões embutidas não caem nunca.

PIJAMAS e CUÉCAS
com cós elástico e grippers

Tannhauser
DESDE 1893

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

O CISNE QUE MORREU A CANTAR

AUGUSTO Gil foi o cisne que morreu a cantar. Na hora extrema, quando a vida lhe fugia como chama quase a extinguir-se para procurar na Grande Noite uma luz eterna mais viva, o Poeta pediu, já com a voz sumida da rala dos moribundos, não que dedos piedosos lhe cerrassem daí a pouco as pálpebras, mas que a seus olhos, ainda palpitantes para as largas visões do Sonho, abrissem o horizonte sem fim de um céu estremecido de lumes: desejava ver pela última vez as estrelas.

E nessa noite silente, em que agonizava um dos maiores poetas da raça portuguêsa, o céu era jardim maravilhoso, florido de astros, como nos versos de alguma canção antiga — talvez de uma balada ingênua e doce de adormecer crianças. Morreu como vivera: sempre e impenitente poeta, poeta vagabundo por regiões longínquas. A sua vida desfolhava-se como uma rosa, e pétala a pétala, a alma sensível que morou ali, pousando como asa dourada de Ideal em terrenas realidades, esvoaçou para as sombras dessa interrogação sem resposta que é a Morte. Talvez lhe sentisse a gélida carícia de noiva triste nesse beijo de luar, e a seu ouvidos, que já não sentiam o marulhar oceânico das humanas paixões, talvez flutuasse a música irreal das estrelas, preparando para a sensibilidade do poeta o seu berço de flôres astrais... Augusto Gil possuia o condão de compreender a alma difícil do povo. O que muitos filósofos não souberam explicar, encontrou-o êle de uma forma límpida, como quem vê agitarem-se no fundo de um lago sombras aliferas... E por compreender e sentir o povo é

ainda hoje o Poeta que o povo não esquece e rememora involuntàriamente nas quadras que canta, trovas que pertencem a tôdas as almas simples e passam de geração em geração nos lábios das raparigas... Dizia Júlio Diniz: "*A poesia precisa de quem a entenda e quem a faça; nem sempre os que a entendem a fazem, nem os que a fazem a entendem.*"

Certos poemas de Augusto Gil emocionam pela simplicidade inimitável de uma forma muito particular. E era êste o segrêdo do Poeta, o milagre daquela musa cuja inspiração corria cristalina e pura como a água de uma fonte. O amor foi um dos motivos prediletos da sua lira. Tangeu-a para melodias onde a saudade entrelaça seus festões de violeta com grinaldas de rosas idílicas.

Faz agora anos que se apagou essa voz. Mas seu estro palpita eternamente nas rimas de "*Noiva*" e da "*Canção das Perdidas*" — versos cheios de luz e ungidos de humana ternura...

Tristezas não pagam dívidas

Rosângela Maldonado

Mais uma e vamos embora...

Que medo ó !

Dançar como, maestro ?!...

COPACABANA PALACE

UM baile de arromba, o de sábado último no Copacabana Pálace Hotel. Muitas mulheres bonitas, muita fantasia rica, muita alegria e muita animação.

Os salões estavam por tal forma apinhados de foliões que práticamente não era possivel dançar.

Para o completo sucesso da noite nada faltou, nem mesmo um bruto "sururú", com taponas e pontapés...

Ela fêz muito sucesso !...

O homem da caverna e a filha do Faraó!

Vá morder a sua avó...

Dona Biluca e "seu" Espanador.

O BAILE DO MUNICIPAL

CONFORME sucede todos os anos, o Baile de Gala do Teatro Municipal constituiu o grande sucesso do último Carnaval. Cêrca de oito mil pessoas ali estiveram, não obstante o absurdo preço da entrada, de mil e duzentos cruzeiros por cabeça!

O imenso salão de espetáculos, preparado para a grande festa e magnificamente ornamentado por Burle Marx apinhou uma enchente como jamais havíamos visto em tais ocasiões. Foi isso porque, segundo soubemos, o número de "penetras", que ali entrou êste ano, beirou por perto de três mil!

Uma **Borboleta Real** levantou o Concurso do Municipal. D. Zélia Hoffmann, a rainha da noite, apresentou-se vestindo riquíssima fantasia que a todos extasiou. A vitória de D. Zélia foi coroada por prolongada e ruidosa salva de palmas, recebendo por êsse modo, o veredito dos juizes, a consagração dos presentes. A fantasia vencedora é tôda de veludo azul guarnecido de "paillettes" dourados, formando tudo um aspeto verdadeiramente deslumbrante.

Coube o segundo prêmio à Sra. Madalena Santos, com **Melissande**, fantasia riquíssima, de apurado bom gôsto. Sua portadora é notável dama, ainda jovem, bela e de plástica admirável. Para muitas pessoas que compareceram ao

O abraço da vitória!

Você roubou meu sossêgo
Você roubou minha paz...

Foi ela quem me ensinou
Foi ela quem me ensinou...

Ai, ai, ai, amor!
Não suporto mais...

Elvira Pagã não entrega os pontos...

Municipal, à fantasia da Sra Madalena Santos é que devia ter sido dado o 1º lugar dado sua grande classe e fino gôsto.

O terceiro prêmio oficial coube a D. Mary Saad Deos, outra linda dama que se apresentou ao Concurso num estupendo trajo de **Rainha do Nilo.**

Outras fantasias igualmente notáveis houve que, não tendo obtido colocação oficial, foram, não obstante premiadas pelo publico presente. Assim, por exemplo, à Sra. Raquel Hasson, uma magnifica **Maria da Rússia,** foi-lhe conferido o quarto lugar, ao **Cavalinho de Troia,** de Fernanda Shaman, o quinto e a **Arara Imperial** de Lúcia Lemour o sexto. E havia outras muitas merecedoras de menções honrosas, inclusive as duas últimas da página dupla em baixo, cujos títulos das fantasias não conseguimos apurar.

1.º **Borboleta** — Sra. Zélia Hoffmann

2.º **Melissando** — Sra. Madalena Santos

3.º **Rainha do Nilo** — Mary Saady Deps.

4.º **Maria da Rússia** — Raquel Hassan

5.º **Cavalinho de Troia** — Fernanda Shelman

6.º **Galo Rei** — Ilva de Oliveira

Rainha da Alegria — Maria José Lacerda

Muito simpática !

Os "Bate" brincam

O riso da oncinha

Precisa-se de um tirolês

Fluminense e Tijuca

DOIS magníficos bailes a fantasia: o realizado pelo Fluminense Futebol Clube em Álvaro Chaves e o do Tijuca Tênis Clube na Rua Conde de Bonfim. Festas dedicadas aos respectivos sócios e convidados especiais, decorreram ambas em ambiente de grande alegria, ordem e respeito.

Os grandes salões do Fluminense estavam decorados com bom gôsto, tendo servido de tema a essa decoração "Uma noite em Paris". Já os do Tijuca foram decorados com máscaras de gêsso, muito sugestivas, que comunicou ao ambiente aspeto alegre e animado.

Os salões de ambos os queridos clubes estiveram literalmente tomados por seus primeiros os associados. Ali permanecemos durante longo tempo, observando a Juventude brincar, e dali saimos muito satisfeitos, por não havermos observado nenhum fato anormal, aberrante da educação e da pureza que devem presidir as festas destinadas à mocidade.

Quando a moral de um povo desce ao fundo do esgôto, como desgraçadamente sucede neste momento no Brasil, é grato verificar que clubes ainda há onde os pais de família, ciosos do bom nome e da pureza de sentimentos de seus filhos, podem mandá-los a divertir-se em ambiente são e recatado.

Parabéns ao Fluminense e ao Tijuca!

Quem não entra em tal cordão?

Rebola, baiana!

Iaiá, que gatinha simpática!

Uma roda de mocidade!

Vamos brincar, minha gente!

Muito animada!

Os rapazes do Tijuca fervilharam...

Da esquerda para a direita: Rosângela Maldonado, Rainha do Carnaval de 1954; Nair Gonçalves, Rainha do Carnaval de 1956; o Rei Momo e Ivana Rodrigues, Rainha do Carnaval de 1955; momentos antes da coroação.

O Rei Momo 1.º e Único ao colocar, sôbre a cabeça da nova soberana Nair Gonçalves, a corôa de ouro de 18 quilates que a sagrou Rainha do Carnaval de 1956.

—x—

REALIZOU-SE no dia 10 do corrente, no Teatro João Caetano, o baile de gala promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos para a coroação da "Rainha do Carnaval de 1956", a bela Nair Gonçalves.

A soberana da folia foi coroada à meia noite, cabendo a S. M. o Rei Momo 1.º e Único, como vem acontecendo todos os anos, colocar na cabeça da nova rainha a corôa de ouro tão brilhantemente conquistada.

Rosângela Maldonado, Nair Gonçalves e Ivana Rodrigues, três Rainhas do Carnaval.

As princesas Dorly Negreiros e Marta Ritter também receberam as faixas simbólicas das mãos do Soberano da Folia.

As danças prolongaram-se até às 4 horas da manhã, sendo animadas pela orquestra de "Pará e seus Black Boys".

Presentes à coroação estiveram duas soberanas anteriores, Ivana Rodrigues e Rosângela Maldonado, ambas alvos do interêsse dos presentes à bela festa.

◇

RAINHA DO CARNAVAL

Rosângela Maldonado

Dr. Moreira Bastos (Presidente da A. C. C.) ao colocar a faixa simbólica em Nair Gonçalves

Estes Turcitano também estêve presente às solenidades.

Moderno Fixador
CABELOSAN
EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS
INDÚSTRIAS ANTISARDINA
LTDA.
Um produto das Indústrias Antisardina

Amendoim

COMPARAÇÃO

Falava-se, em uma reunião, das somas enormes que um trompetista negro havia recentemente entesourado, depois de feliz excursão por algumas capitais européias. Um senhor de certa idade permitiu-se achar a coisa exagerada.

— No meu tempo — começou ingênuamente a dizer.

Seu sobrinho, entretanto, logo o interrompeu:

— Os velhos, é sabido, não podem absolutamente compreender o "jazz", êles não compreendem, aliás, grande coisa de coisa alguma.

— Estou de acôrdo — respondeu calmamente o ancião — a idade é um grave defeito e, sorrindo bondosamente para o seu interrompedor, concluiu — entretanto, é preciso não esquecer que *um asno de vinte anos é muito mais velho do que um homem de oitenta...*

• ◇ •

UMA CRIADA INTELIGENTE

Justina, recem-chegada de Minas, onde, diz ela, serviu no Palácio da Liberdade, na Câmara dos Deputados e em outras instituições de cultura mineira, empregou-se como arrumadeira em casa de madame X. P. T. O.

Justina observou bem os costumes de madame, tomou nota dos íntimos, dos conhecidos e até mesmo do Sr. P. T. O. sem X, cujas ausências, por negócios, lhe causavam viva surprêsa.

Assim, quando Madame incumbiu-a de limpar bem os vidros das janelas da sala de visitas, ela procedeu de acôrdo com os hábitos da casa.

Madame, ao observar o serviço, notou-o incompleto:

— Como, Justina? Você não limpa os vidros?

— Limpei-os do lado de dentro para a Sra. poder ver quem vem da rua, mas não limpei do lado de fora para que os da rua não vejam o que se passa aqui dentro.

• ◇ •

DO REPERTÓRIO SERVIÇAL:

Certa senhora encontra na rua uma pequena que meses antes fôra sua cozinheira e lhe diz:

— ◇ —

O Banquete

— O presidente vai atacar o trinômio Energia, Transporte e Alimentação.
— Êle começou pelo fim, a Alimentação...

torresinho

— Como vai você ? Tem sido feliz no novo emprêgo ? Ganha mais do que em nossa casa de Copacabana ?

— Estou trabalhando de graça.

— E saiu de nossa casa porque queria aumento de ordenado !...

— Casei-me.

• ✧ •

CRIANÇAS...

Jorginho, depois de olhar muito para D. Josefina, a visitante, pergunta-lhe:

— A senhora fuma cachimbo ?

— Eu ?! Deus me livre ! Responde a interpelada, entre surpreendida e melindrada. Que pergunta, menino !

— E' porque papai diz que o uso do cachimbo faz a bôca torta.

• ✧ •

PENSAMENTOS PROFUNDOS

(Hotéis, pensões e hospedarias)

A saudade é a ponta de cigarro que o amor deixa no coração da mulher. Por isso há corações feminos que parecem cinzeiros — cheios de pontas de cigarros...

———

A primeira vez que se entra na intimidade de um coração é como a primeira noite em que se dorme numa cama nova: estranha-se tudo: desde o colchão até o travesseiro...

———

As mamãs que procuram maridos para suas filhas casadouras são como os gerentes de hotéis: muito amáveis enquanto não se é hóspede, mas depois disso não atendem a qualquer reclamação...

———

Assim como não se deve morar muito tempo no mesmo hotel, também não se deve ocupar muito tempo o mesmo coração: o cardápio só satisfaz enquanto se é hóspede novo...

———

As pensões de luxo são como as mulheres muito bonitas; tudo nelas é muito caro, mas o gôsto da comida é o mesmo quando não é pior...

———

✧

O dono do hotel é como o pai de moças namoradeiras: só aparece na hora de ajustar as contas...

✧

— Não, **seu** Jarbas, eu já não acompanho as mulheres quando saio à rua.
— Pois faz muito mal, **seu** Brederodes. As mulheres bonitas são como os bons conselhos: devem sempre ser seguidas...

O defeito do Amâncio

O AMÂNCIO! Como esta manhã encontrei decaído, olheirento, acabrunhado, aquêle excelente Amâncio que noutras ocasiões parecia vender saúde, alegria, otimismo!

Foi por isso que, mal o lobriguei a dobrar a esquina da nossa rua (Amâncio sempre foi terrível em dobrar esquinas!) corri ao seu encontro e, alarmado, interroguei:

— Que tens, homem de Deus?! Que se passa contigo, meu caro?!

Êle correspondeu vagamente ao meu cumprimento, perscrutou as janelas ao redor, exalou suspiro profundo e misterioso como o olhar das nossas amadas antes do matrimônio e, de modo quase receoso, contou:

— Como sabes, tenho desde pequeno êste fraco terrível: o da curiosidade. Um desgraçado defeito que me vem do berço e hei-de levar para a tumba! Resisto a tudo: às guloseimas; à febre da bola; ao vício de fumar; às "manobras de Primavera"; ao belo sexo... a tudo, enfim. Menos à curiosidade!

Eu sei, eu sei — continuou êle, sempre de modo pesaroso — que esta bisbilhotice pode trazer ao homem enormes vantagens: vide "A Vida Maravilhosa de Madame Curie", "A Arrojada Expedição de...

— Por favor, Amâncio! — Interrompi assustado — poupa-me às tuas citações exemplificativas! Já sei que és forte nisso! Continua, mas sem imagens!...

—... pode ser um defeito bom, como ia dizendo. Por mim, tenho desgosto com êle. Ora, aconteceu que conheci há tempo o diretor da Colônia Penal de São Paulo, excelente homem, por quem hoje nutro a mais franca simpatia. Conversando nós na quarta-feira passada, mostrei desejo de visitar as instalações prisionais da Colônia, ao que o senhor acedeu logo, com a melhor bôa vontade, convidando-me a procurá-lo hoje de manhã.

— E tu não faltaste, é claro.

— Assim foi, meu amigo. Infelizmente... não faltei. Radiante por poder satisfazer mais esta curiosidade, apresentei-me ali por volta das dez horas e o sr. Diretor recebeu-me com a maior gentileza, franqueando-me logo a vistia às numerosas instalações da Colônia.

Por lá andei, sempre só, a meter o nariz em todos os recantos, durante mais de uma hora. Já ia retirar-me quando descobri que existia ali uma barbearia. "Tem graça, — comentei de mim para comigo — até barbearia aqui têm! Isto está modelar, não há dúvida nenhuma!". E, sempre movido pela terrível bisbilhotice, entrei na pequena loja, pondo-me a olhar para tudo com cara de visitante de museu, digamos mesmo de burro perante um palácio, talvez com mais propriedade...

— Por amor de Deus, meu caro Amâncio! — interpedi receoso novamente — omite tuas ilustrações! Lembra-te de que o tempo é dinheiro e eu, sinceramente o confesso, estou, neste momento, apenas com dezessete cruzeiros no bolso e ainda sem almôço...

Êle continuou:

— Estava, como te disse, a ver o interior do curioso estabelecimento, quando saiu lá do fundo da casa e caminhou na minha direção um indivíduo de aparência inquietante, olhar celerado, rosto amarelento donde sobressaía uma cicatriz que lhe chegava da orelha à bôca O homem mirou-me de alto a baixo e, com voz de facinora, perguntou: "Quer barba ou cabelo"?

Estremeci dos pés à cabeça, já arrependido de ali ter entrado, e ia retirar-me, quando êle irrompeu outra vez na minha direção, cortando-me a saída: "Aproveite cortar o cabelo! E' mais barato do que lá fora!".

Parei sobressaltado e forçando um sorriso, arenguei "Sim, na verdade: o cabelo, digo, mas... a barba isso posso fazer".

Embora intimidado pelos modos do homem, fui sentar-me na velha cadeira que rangeu, sinistra, ao meu pêso.

E o "figaro" começou a escanhoadela, fazendo-me sofrer tanto, meu amigo como eu não posso explicar-te

mesmo recorrendo às minhas sapientes imagens de que não gostas!

❖

Quando ic já no principio da segunda passagem, pude acalmar-me um pouco e, movido outra vez pelo meu desgraçado defeito, entabulei conversa

— Está cá dentro há muitos anos?

— Vai em dúzia e meia!... — respondeu numa voz avinhada, passando-me o fio da navalha pelo rosto, com uma delicadeza própria de presidiário — Ainda faltam uns dois, se não houver agravos...

— Caramba! — Retorqui, penalizado, embora pouco afoito — Apanhou a pena máxima, hein?!

— Ali à preta! — Confirmou êle, continuando a torturar-me.

E a bisbilhotice espicaçava-me cada vez mais

—Então... que fêz lá fora?

— Coisas do Diabo, amigo, do Diabo! Conta-se depressa! Eu vivia com uma rapariga havia dois anos, percebe?! Era bonita mas uma velhaca! Não estou arrependido, ouviu?! Certa noite ia para casa, assim já com uns copos, quando vi um "tipo" saltar da janela! Com êstes, que a terra há-de comer! Entrei no quarto capaz de arrebentar tudo! A malvada a fingir que dormia! Fui-me a ela num estantinho e cortei-lhe a cabeça cerce, com uma navalha do oficio! Tinha o aço mais brando do que êste, mas era uma bôa lâmina, percebe?! Degolei-a ali, que nem teve tempo de dizer "ai"!

Enquanto descrevia isto, o facinora rapava-me o pescoço. Tinha a navalha encostada precisamente à minha carótida. Eu tremia transido de medo

❖

O AMOR NA VIDA DOS PÁSSAROS

Afirmam os naturalistas que, em geral, os pássaros são monógamos, isto é — têm uma só companheira em cada Primavera. Quando um dos cônjuges morre, o sobrevivente manifesta profunda tristeza, que só desaparece ao fim de tempo bastante longo — em geral na Primavera seguinte. Mas há pássaros de tamanha sensibilidade, que não sobrevivem à viuvez.

O famoso naturalista Bracet afirmou haver testemunhado o caso de um pássaro que, tendo visto sua companheira abatida por um tiro, ficou durante oito dias nos ramos dos arredores, até que caiu morto de fome. Mas quando há filhotes, o instinto maternal ou paternal tudo vence. Embora acabrunhado, o sobrevivente dedica-se a cuidar dos pequeninos.

Conta-se o caso de um casal de roxinóis, que vivia em uma árvore próxima da casa de Alphonse Daudet. Certo dia, o macho amanheceu morto; sua companheira manifestou grande aflição, voando em tôrno dêle e tocando-o, como se quisesse chamá-lo à vida, mas os filhotes começaram a piar no ninho. A fêmea hesitou mas acabou por abandonar o espôso morto para ir aquecer os filhotes.

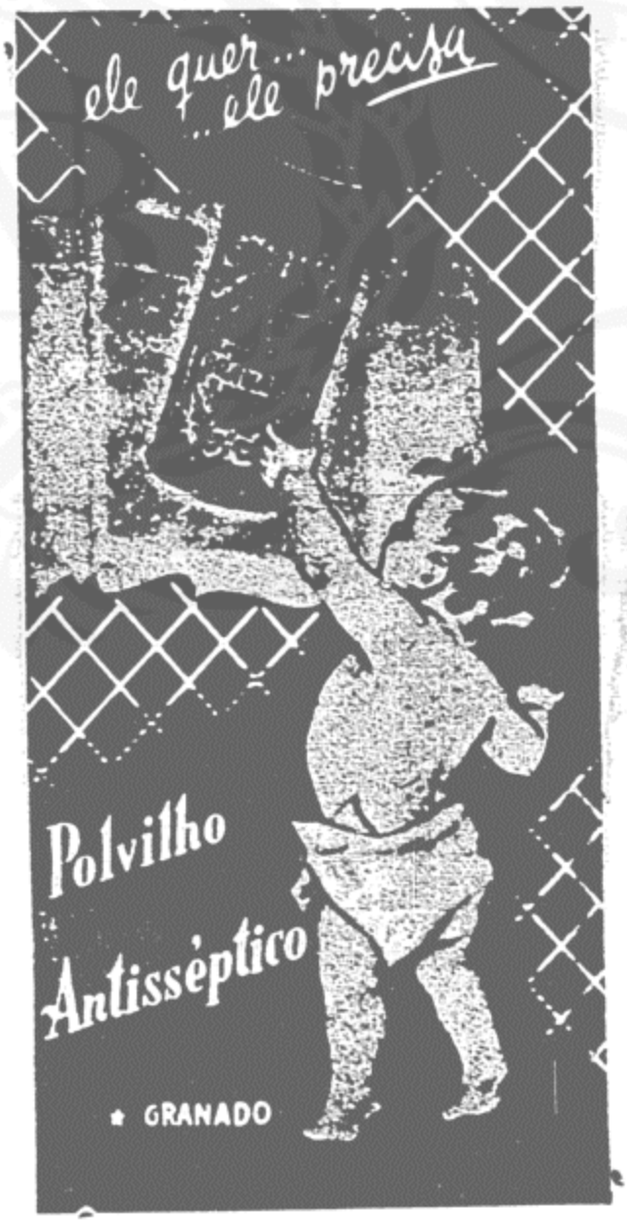
No meu pensamento perpassou nesse instante um clarão sinistro. Lembrei-me, apavorado, duma aventura que tive em moço, a qual acabou justamente com o horrível desfêcho que o homem relatou. "Barbeiro... há dezoito anos..." era aquêle caso, sem dúvida. Que coisa medonha! O suor caia-me em bagas grossas. Estava paralisado.

— Mas o caso não fica só assim, percebe?! — continuou êle, rancoroso, pouco depois. No dia em que eu sair daqui hei-de descobrir quem é o indivíduo! Faço-lhe a mesma coisa, ouviu?! Aquêle tem o destino marcado! Não se safa, nem que fuja para a China!

Deixei passar um pouco aquêle pavor que me tolhia e, a muito custo, ainda murmurei:

— Tem razão... sem dúvida. Mas... o meu amigo não sabe, afinal, quem êle é?

— Não, senhor. O "tipo" escondeu-se bem! — respondeu enquanto ultimava o escanhoadela — Só sei que é assim da sua estatura, pouco mais ou menos e se chama Amâncio



Importação

— Entre os mestres cucas que vieram para o banquete da posse, está um mister Gregory.
— Deve ser o Gregório norte-americano...

ASSOVIOS...

Nas cinco semanas que fazem a ponte necessária entre o "sábado gôrdo" e o "sábado de Aleluia", as solenidades da quaresma são geralmente quebradas pela irreverência dos assovios...

Assovios? Que assovios são êsses?

Ora, pois quem não sabe? Somos a terra dos assovios...

Nessa coisa, a Europa mais uma vez tem de curvar-se. Lá, o direito de assoviar "on achète en entrant". Aqui não se compra, ao entrar: — adquire-se, ao nascer: "on acquiert en naissant"...

Assim, depois do Carnaval, removidos os últimos montes de serpentinas e papéis velhos e volatilizados com a nova aragem dos novos dias o cheirume forte dos "fartuns" etiópicos e dos "Rodo" fidalgos, fica-nos, de quebra, nos ouvidos, a toada de algumas cantigas pernósticas, através de músicas remexidas e versos estropiados... E o que o ouvido represa, mesmo sem querer, tem uma válvula necessária — o assovio...

E eis por que, em plena quaresma, enquanto os pregadores da moda declamam Santo Agostinho e tomam ares de Bossuets sem bossas, o pessoal cá fora "trioleteia" nas buchas do Bispo:

Quá, quá, quá, quá,
Inspiração não é banana
Que plantando dá.

Ou êsse, ou aquel'outro, não sei se pior ou melhor:

Vai, vai amor!
Vai que depois eu vou.

E por aí vai tudo. Em qualquer café ou em qualquer esquina, o Rio tem, a esta hora, um bocame entumecido a assoviar charolas, que o vento leva e semeia de bairro a bairro. O assovio não é só um argumento, é, também, uma saudade, a saudade do Carnaval. Porque o Carnaval, depois que passa, é mesmo uma delicia...

APESAR DE TUDO

Após longo quarto de hora de conferência, durante o último Verão europeu — um dos mais rigorosos dos últimos tempos — certo deputado se queixava ao Sr. Pinay das inconveniências que êle encontrava na sua cricunscrição.

— ... Além de tudo deve compreender, senhor Presidente, um país em que o termômetro marca sem cessar 40.º à sombra!

— Está bem — respondeu Pinay, já irritado — Mas, apesar de tudo, ninguém o obrigou a ficar à sombra.

A EVOLUÇÃO DO LUTO

Está visivelmente caindo em desuso o hábito de vestir-se a gente de preto, quando perde algum parente. Há vinte anos era freqüente encontrarem-se cidadãos de roupa preta, chapéu preto, botas e meias pretas, gravata preta, botões de camisa pretos, cadeia de relógio preta. Havia ainda, em volta do chapéu, uma rodilha de crepe e o peito branco da camisa era oculto por um peitilho postiço, de merinó negro. O lenço tinha uma larga barra preta. Alguns levavam o rigor ao ponto de meter o relógio num saquinho preto e só usavam guarda-chuva de cabo preto. Era pretume fechado mesmo.

O rigor só se abrandava um pouco no caso de haver falecido parente já afastado. A duração do luto variava também segundo o gráu de parentesco.

Ninguém passava sùbitamente do luto fechado, rigoroso, para o vestuário normal, havendo o período chamado de luto aliviado, caracterizado pelo xadrezinho preto e branco nas sáias e nas gravatas.

Os cartões de visita e o papel para carta também tinham sarja de luto pesado e de luto aliviado.

Os viuvos eram obrigados a um ano fechado e outro aliviado.

Onde já vai tudo isso ?

As mulheres conservavam ainda um resto da velha pragmática, especialmente as que eram claras, para tirar partido do contraste.

Os "chorões", porém, já não choram tanto. As viuvas, para evitar confusões, adotaram há alguns anos um gracioso friso branco em tôrno da cabeça, e ninguém reconhece, mesmo no luto da viuvez, qualquer incompatibilidade com a moda e a meia de sêda.

No elemento masculino a evolução tem sido muito mais rápida. Não é de hoje que o fumo no braço, a princípio usado apenas pelos fardados, passou a ser adotado pelos civis, dispensando a aquisição da fatiota preta com os seus acessórios da mesma côr.

As pessoas nascidas há mais de cinqüenta anos atribuem isso tudo ao arrefecimento do afeto. Dizia-se: *Les morts vont vite* em tempos que já lá vão, de entêrro vagaroso. Que se dirá hoje, em pleno domínio do coche-automóvel ? O fumo do braço passou agora para a lapela. Incontestàvelmente é mais elegante, especialmente quando o cavalheiro veste terno branco.

Essa elegância pode, entretanto, requintar-se, substituindo-se o fumo por uma roseta negra, que terá o aspeto de uma condecoração.

Os noivos poderiam usar a roseta com um leve friso branco.

Há casas que anunciam luto elegante. E' muito razoável porque, numa época em que as danças selvagens se estilizam, não há razão para que não se faça a estilização da tristeza.

Que os velhos não levem a mal essa evolução do luto. Tudo evolui ! A vida torna-se cada vez mais apressada e o luto, afinal, era uma preocupação que tomava tempo. O melhor, para não haver razão de queixas, é todos nós declararmos que dispensamos dessa formalidade os parentes e amigos, para não lhes tomar tempo. Lembremo-nos de que, tornando-se a atividade humana cada vez mais febril, pode chegar a ocasião de a gente não dispor de tempo nem para morrer !

Trajes para Passeio e Esporte
ROUPAS sob MEDIDA
ESPECIALIDADES DA Alfaiataria ORIENTE
131 • Av. Mar. Floriano • 131

RENOVAÇÃO

No rádio, como em tudo mais, o que não se renova está fadado a desaparecer, como diria enfàticamente o Conselheiro Acácio. Por isso, emissoras que pintavam como capazes de canalizar para seus prefixos o grosso da audiência, depois de algum tempo eram desprezadas pelos sintonizadores. Como aconteceu com a Rádio Eldorado, por exemplo. No princípio, aquelas vinhetas entre um anúncio e outro eram uma delícia. Mas, com a repetição constante e o abuso dos temas, a coisa tornou-se desagradável. Em conseqüência, os ouvintes fugiram da faixa da estação, que já foi um oásis para os fãs fatigados de tanta coisa igual. Nesse particular, aliás, merece louvores a Rádio Nacional, que vem seguindo à risca o velho e acaciano brocardo "renovar ou morrer". Dia a dia a PRE-8 modifica, inova e introduz melhoramentos em sua já elogiável programação. Também a Rádio Mayrink Veiga vem adotando o mesmo sistema, embora insista em criar novas audições humorísticas. Por outro lado, J. Antônio Dávila promete empunhar o espanador e sacudir as teias de aranha das programações da Tupi. Dará, assim, a G-3, mais um passo seguro para lutar de igual para igual com os outros grandes prefixos guanabarinos na batalha da audiência. A Mundial é outra que vem prometendo coisas agradáveis, notadamente no setor rádio-teatral, que é o seu forte. A Continental, a Metropolitana, a Tamoio e mais uma ou duas mostram-se igualmente dispostas a fazer coisas novas. E as outras? Bom, as outras querem coisa impossível: faturar mais, ter mais ouvintes e continuar na mesma pasmaceira... — MILTON SALLES.

—✧—

O QUE OS FÃS NÃO SABEM

Segundo as línguas de trapo do Rádio Nacional, a rádio-atriz Ítala Ferreira vai receber, brevemente, vultosa herança. A propósito, ela regressou recentemente de Portugal onde estêve tratando do assunto.

✧

Disseram-nos que a cantora Claudete Soares está caidinha por um dos novos locutores da Rádio Tupi.

✧

O locutor Corrêa de Araújo e a cantora Cláudia Moreno prometeram que ainda êste ano ouvirão a "Marcha Nupcial". A coisa deverá realizar-se em maio próximo vindouro.

✧

A DUPLA VAI A PORTUGAL — Depois que arranjou novo companheiro (Ranchinho II), Alvarenga voltou a desfrutar da mesma popularidade de antigamente, como integrante da dupla caipira. Os dois se entendem como bons irmãos. Agora, atendendo aos insistentes convites que têm recebido, deverão realizar uma temporada em Portugal ainda no corrente ano. Alvarenga e Ranchinho II estão entusiasmados com a excursão e já estão cuidando carinhosamente do repertório.

A vedeta Angelita Martinez (eleita Rainha das Atrizes) é muito generosa. Imaginem que tem despedido grande número de empregadas, pelo simples fato de acordarem-na alguns minutos antes da hora habitual.

✧

A cantora Julinha Silva não mais vê o cronista Braga Filho com bons olhos. Motivo: foi Braga quem fêz fôrça para Dóris entrar e vencer o concurso da Rainha do Rádio.

✧

Mais uma paulista para o rádio carioca: Gessi Barbosa, rádio-atriz contratada pela Nacional. A coitadinha tem passado muito mal com o forte calor...

✧

O compositor Mirabeau (quando estêve em São Paulo, acompanhando Carmem Costa) disse cobras e lagartos do seu colega Ataulfo Alves, esquecido naturalmente de que foi o bom Ataulfo quem, há algum tempo, livrou o de grande escândalo.

✧

Aérton Perlingeiro afirmou que vai fazer muita fôrça para ganhar o título de Rei do Rádio no concurso que a Associação Brasileira de Rádio promoverá por ocasião das festas juninas.

✧

Heleninha Costa ficou realmente abalada com o falecimento inesperado de seu marido, o compositor Ismael Neto. Os dois se amavam muitíssimo e viviam juntos todos os seus momentos. Tanto que Heleninha recusou diversos convites para excursionar a fim de não ficar longe do marido. A morte de Ismael, ocorrida no dia 31 de janeiro p. passado, consternou profundamente o meio radiofônico.

—✧—

O QUE HA' DE NOVO

A Rádio Nacional contratou por uma temporada o produtor Dias Gomes, do qual lançou recentemente, entre outros, o programa "Geografia musical do Brasil".

✧

O rádio-ator e comediante Jaime Filho, que pertencia às Associadas cariocas, foi contratado pelo Organização Vitor Costa.

✧

A Rádio Mundial fêz voltar ao ar uma de suas famosas criações, a "Ciranda dos bairros", que é apresentada aos domingos, no horário matutino de um dos cinemas dos bairros cariocas.

✧

Zezé Macedo, que foi comediante da Televisão Tupi, firmou compromisso com a Rádio Nacional, onde já estreou.

✧

Deverá iniciar suas transmissões em ondas médias, brevemente, a PRN-9, emissora do Departamento Nacional de Segurança Pública.

✧

Dóris Monteiro, estrelinha da Radio Tupi foi eleita Rainha do Rádio de 1956. Em segundo e terceiro lugares colocaram-se, respectivamente Bárbara Martins e Julinha Silva.

✧

A locutora Jeanette Adib renovou contrato com a Organização Vitor Costa, por mais uma temporada.

✧

O comediante Mário Sena renovou contrato, por mais dois anos, com as emissoras do sr. Vitor Costa.

✧

Diversas reformas estão se processando na Rádio Copacabana. Assim é que o sr. Ismael Bittencourt assumiu a superintendência em lugar de Gagliano Neto e Jorge Barata foi contratado para a discoteca.

✧

PRK 30 prepara um humorístico de Lauro Borges e Castro Barbosa, a ser apresentado logo pela Rádio Mayrink Veiga às segundas-feiras no horário noturno.

✧

Alvaro Aguiar (diretor e intérprete de novelas e programas), Lalo Ferracchi (maestro) e Lenita Bruno (cantora) entraram em férias na Rádio Nacional.

✧

CANTA E ENCANTA... — Cinderela é o nome dêste bom-bocado que acora está cantando (e encantando) os paulistanos. Já atuou no teatro de revista no Rio e, depois de conseguir apreciável êxito no rádio, ganhou notoriedade como garôto-propaganda na TV da terra da garoa. Cinderela (que tem repertório dos mais apreciáveis) está em negociações com uma de nossas fábricas para gravar discos.

O Freguês da Corda...

A AÇÃO ocorre num conhecido estabelecimento de cordoaria (vulgo: Loja da Corda), casa bem afreguesada e muito ampla, cuja frontaria é constituida por uma porta larga, duas vitrinas e quatro painéis, sendo os painéis artisticamente colocados dentro das vitrinas e estas, por sua vez, dentro da porta...

No interior da loja existem grandes quantidades de cordas de todos os calibres possíveis, desde o vulgar cordão de trazer por casa, até as grossas amarras de prender os navios de longo curso aos cáis dos portos de embarque...

O nutrido sr. Antunes, dono da casa, é indivíduo de farta bigodeira e presença rotunda, que nunca deixa aproximar de si um freguês sem o alvejar diretamente com o melhor dos seus sorrisos, sabedor de que é essa a mais eficaz maneira de extrair do bolso o dinheiro ao cliente sem magoar-se êle muito.

Alfredo, o expedito empregado do sr. Antunes, precursor obediente da trilha seguida pelo patrão, sabe já de cor qual o sorriso adequado para cada espécie de freguês e quais as frases que melhor se coadunam com a qualidade e calibre da corda pretendida...

* ✧ *

Estavam prestes a soar as dezenove horas e Alfredo preparava-se para cerrar a porta, quando o cliente entrou de modo receoso no estabelecimento, mirando tudo com olhares de visitante de museu, tão cauteloso como se pretendesse fazer o menor ruido possivel.

Era um individuo baixinho, aparentando meia idade, vestido de preto dos pés à cabeça, sêco de carnes e de aspeto tão entristecido que, ao olhá-lo, só nos dava a impressão de nunca ter feito outra coisa na vida senão acompanhar famílias enlutadas e seguir funerais...

O risonho Alfredo, mal viu entrar o cliente, rodou nos calcanhares e, aproximando-se, perguntou de modo delicado:

— Ora queira ter a bondade de dizer!

O homem olhou o rapaz de cima a baixo, esboçou um cumprimento e arengou, quase a soluçar:

—Eu desejava adquirir um pedacinho de corda... coisa assim de meia grossura... que não fôsse muito áspera; maciazinha, maciazinha, se faz favor.

— Temos aqui cordas de tôdas as qualidades que se fabricam, caro senhor! E' tudo questão do sr. escolher a que melhor lhe convenha!

E, saindo do balcão, começou a procurar o artigo, enquanto ia dizendo:

— Ora faça favor de ver se esta lhe serve! Ou esta! Ou, talvez, esta... que é de excelente qualidade!

— Sabe? — Acrescentou o homenzinho, sem deixar seu modo receoso — Eu desejava pouca coisa; queria só, assim, uns três metros, se tanto!

— Perfeitamente, caro senhor! Esta, servirá? E para que efeito desejava a cordazinha?

— Desculpe-me, meu amigo — interceden o cliente. — O efeito não lho posso dizer. Mas a causa... a causa é ela! Amei-a com tôdas as fôrças da minha alma. Tudo tentei para fazê-la feliz; e, por fim abandonou-me; fugiu para o outro. Não posso, e não sei já onde a hei-de procurar mais! E' horrivel!...

— Perfeitamente! Então, se o sr. me dá licença,

V. Excia. deu-lhe o posto de generalíssimo!
— Não chore, marechal! Vou dar-lhe mais uma medalha...

aconselho-o a levar desta corda que aqui está ! E' a mais aconselhável para o fim que deseja !

— Para o fim . . . — murmurou o homenzinho, sempre encolhido — Mas, o meu amigo sabe para que fim a desejo eu ?

— Ora, ora, caro senhor ! Nós atendemos aqui, na roda do mês, dezenas de clientes que pretendem, assim, pequenas porções de corda da mais macia ! Temos, por exemplo, um freguês que de três em três meses, aproximadamente, vem fornecer-se. Sempre que tem uma letra maior a liquidar e não dispõe de dinheiro, ou quando encontra um credor mais renitente, aí o temos a fazer a sua compra habitual . . .

— Então . . . mas depois ? — Arriscou o desgostoso cliente.

— Depois, ou pede uma espera no Banco que lhe apresentou a letra, ou entra em concordata com o credor, e as coisas arrumam-se assim . . .

• ✧ •

Ia a conversa naquele pé, quando o sr. Antunes recomendou lá do fundo da casa, onde se encontrava a acertar a folha do "Caixa":

— Alfredo, veja que são horas de encerrar o estabelecimento ! Que tempo imenso que você perde para atender um cliente !

— E' só um instante, sr. Antunes ! — respondeu o rapaz, colocando um dos rolos sôbre o balcão — Êste senhor pretende três metros duma corda macia, que não seja muito grossa, e está hesitante entre esta de linho e esta outra, de cairo !

O dono da casa voltou a fitar o empregado e, já de modo menos amável, interrogou:

— Três metros de corda macia ? . . . E para que efeito a deseja êsse senhor ? Tome nota, Alfredo, de que eu não consinto vendas que nos possam trazer depois complicações de qualquer espécie ! Para que quer o freguês essa corda ?

O rapaz afastou-se um pouco do balcão, chegou-se ao homenzinho e, olhando-o fixamente, interrogou a meia voz:

— Então, ela tinha-lhe fugido já noutras ocasiões, e o senhor perdoava-lhe sempre ?

— Sempre, caro senhor; essa mulher era a luz da minha vida !

— Agora, voltou a fugir-lhe para outro, e o senhor deseja ainda que ela regresse para junto de si ?

— Tal como diz, meu amigo. Era êsse o maior desejo da minha vida !

O empregado Alfredo caminhou então para o local onde se encontrava o seu amo e, na costumada desenvoltura, respondeu:

— A corda é para prender um burro, sr. Antunes !

Retomando vagaroso a conferência do "Caixa", o patrão finalizou:

— Ah ! Sendo assim, pode vender.

✧

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama .
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, desalvo aos cabelos brancos a côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e o embranquecimento precoce dos cabelos.
PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

DA VIDA DE CHOPIN

Berlioz traçou de Chopin belo retrato. São dêle estas palavras: "Sòmente um auditório escolhido, no qual pudesse haver desejo sincero de ouvi-lo, levava o grande musicista a aproximar-se do teclado.

Que emoção sabia, então, provocar ! Em que ardentes e melancólicos sonhos embebia sua alma ! Geralmente era pela meia noite que se entregava à música com mais abandono; quando as grandes figuras dos salões haviam partido, quando a conversa já havia fatigado, então tornava-se poeta e cantava os amores dos heróis de seus sonhos, suas alegrias cavalheirescas e as dôres da pátria ausente . . ."

George Sand acaba, desta forma, o quadro traçado por Berlioz:

"Chopin era, por excelência, o homem da sociedade, mas da sociedade íntima, dos salões de vinte pessoas, da hora em que a multidão se retirava e em que os "habitués" se grupavam em tôrno do artista, para arrancar-lhe o mais puro de sua inspiração. Sòmente nessas ocasiões dava expansão a todo o seu gênio. Então, depois de haver mergulhado o auditório em recolhimento profundo ou em grande tristeza . . . como para tirar a impressão e a lembrança de sua dôr aos outros e a si mesmo, voltava-se para um espelho, arranjava os cabelos e a gravata e se mostrava sùbitamente transformado de inglês sentimental e ridículo, em judeu sórdido . . .

Tôdas essas coisas sublimes, encantadoras e ao mesmo tempo bizarras, faziam do artista a alma das sociedades escolhidas . . .

25-2-1956

UMBERTO PEREGRINO

A PROPÓSITO da permanente e crescente penetração de Eça de Queiroz no Brasil, R. Magalhães Júnior acentuava, na sua coluna do "Diário de Notícias", que "poucos escritores brasileiros, a não ser um Machado de Assis e um Castro Alves (não aludimos a Ruy Barbosa porque êste é encarado principalmente como homem público) terão recebido tão constantes e significativos tributos".

O fato é indubitàvelmente verdadeiro, foi, entretanto, omitido Euclides da Cunha, cujo culto e cuja discussão entre nós se colocam no mesmo pé de devoção e assiduidade.

• ✧ •

O IX Salão de Belas Artes do Clube Militar, realizado em dezembro, abrigou **Acadêmicos** e **Modernos**.

Entre os **Acadêmicos** foi laureado Prêmio de Viagem a Recife) José Campos de Aragão (Tenente Coronel), com o quadro "Les Invalides — Paris". Pelo visto, a viagem a Recife além de justa será útil, pois o pintor terá abundantes e irresistíveis motivos brasileiros em que inspirar-se...

Na Divisão Moderna houve apenas Medalha de Ouro, conferida ao quadro "Madona" de autoria de Paulo Santiago.

• ✧ •

"Ateneu" é uma "revista de linguagem" que se edita em Natal, sob a direção de Aureliano Medeiros Filho. Já está no número 4 e vai longe certamente, pois o ambiente intelectual de Natal é ativo e sempre por lá se cultivou a filologia com gôsto e até certa veemência... Natal pode orgulhar-se mesmo de alguns provectos sabedores do vernáculo, como o **Prof. João Ribeiro, Armando Seabra,** Clementino Câmara — figuras do passado, que estudiosos de hoje, como Aureliano Medeiros Filho, F. Rodrigues Alves absolutamente não desmerecem.

• ✧ •

"Estrêla" é uma publicação do C.P.O.R. de Fortaleza. Ostenta 10 anos de existência.

No último número (agôsto) o artigo de apresentação começa assim: "As estrelas do céu são tão lindas no seu eterno e silencioso tremeluzir". Entretanto, páginas a dentro há matéria rigorosamente dêste mundo e dos nossos dias. O Asp. Fernando A. Pouchain Ramos, por exemplo, escreve sôbre a espionagem, reproduzindo alguns fatos da vida do famoso espião Schulmeister, do tempo de Napoleão.

"O último adeus" (Asp. Antônio Renato Aragão) reflete com bom humor e vivacidade aspeto da vida do C.P.O.R. Outro aspirante, Edmo d' Almeida, entre numerosos parênteses, idealiza como deve ser "O Chefe", enquanto Hélio Eugênio de Souza celebra os encantos de Fortaleza no que todos terão vontade de acompanhá-lo... Também há discursos e material fotográfico copioso, a revista do C.P.O.R. de Fortaleza.

—x—

ARTE

A arte é feita para os delicados e passa por cima da cabeça do vulgo; se assim não fôsse, não seria arte.

A Stevens

—✧—

QUE LETRA !

O secretário do Conselho da Fazenda, durante o govêrno de Dom Pedro I, João S. Bulhões Castelo Branco, lavrou, certa vez, em um requerimento, despacho que ninguém entendeu.

Pediram-lhe, então, que viesse ao Tribunal para dar a necessária explicação.

Quando lhe mostraram o despacho, êle o olhou demoradamente, exclamando, por fim:

— Esta é bôa ! Como querem que entenda um despacho que lavrei há quase três semanas ?!...

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.
Careta

As galinhas miraculosas

UM dos grandes inconvenientes de certas senhoras virtuosas é a exploração que fazem com a sua própria virtude. Há mulheres honestas que, receando, talvez, que ninguém lhes descubra as altas qualidades morais, vivem, geralmente, a proclamá-las, chamando para estas, insistentemente, a atenção dos conhecidos, das amigas, e, sobretudo, do marido. E quando se dá com elas um fato mais evidente, um episódio demonstrativo da sua seriedade, êsse episódio vem sempre à baila, repetido insistentemente em tôdas as circunstâncias e lugares. Eu sei, por exemplo, de uma, que, repelidos há trinta anos os atrevidos galanteios de um cavalheiro intolerável, não admitiu, nunca mais, as dúvidas do espôso. Quando êste se exalta, enciumado, é infalível a réplica da senhora:

— Tu não te lembras, então, que eu tive a coragem de repelir o Moreira ? Quem fêz aquilo é capaz, porventura, de enganar seu marido ?

Esses heroísmos domésticos representam, às vêzes, para certas damas, o papel daquelas galinhas do vigário de Mossoró, de que me dava notícia, há dias, na Avenida, o deputado rio-grandense do Norte, dr. José Augusto Bezerra de Meneses.

O vigário de Mossoró, padre Bibiano, era conhecido na sua paróquia como o sujeito mais sovina do Rio Grande do Norte. Sua economia chegava a tal ponto que a Semana Santa, na sua casa, começava em Janeiro, ùnicamente para aumentar os dias de jejum. Um dia, porém, a cidadezinha foi alarmada com uma notícia sensacional: o padre Bibiano havia comprado um jacá com doze galinhas, que pretendia comer ! E era verdade: momentos depois, chegando à janela que dava para um terreno vago, ao lado da casa, o venerando sacerdote colocava à sua direita o jacá, e fazia a seguinte prédica, ao povo reunido:

— Vocês são uns avarentos, uns usurários, uns unhas de fome. E' preciso que eu dê a vocês o exemplo, mostrando como se vive. Olhem: aqui estão doze galinhas, para as minhas canjas. Agora vão furtar, para ver o que lhes acontece !

E, abrindo o jacá, principiou a atirar as galinhas ao terreno, contando-as, em voz alta:

— Uma !
— Duas !
— Três !
— Quatro !

E, assim, até doze. No dia seguinte, mandou agarrar uma galinha e comeu. No outro, comeu a segunda. E, assim, comeu vinte,

trinta, quarenta, considerando suas, sempre, quantas galinhas encontrava nas ruas de Mossoró.

Há gestos virtuosos que, para certas senhoras, repetem, efetivamente, o milagre das galinhas do padre Bibiano: rendem para tôda a vida — e ainda sobram !

Humberto de Campos

• ✦ •

O PROBLEMA DO AMÉRICO

Américo é funcionário. Isso quer dizer que entre Américo e o internado do Pronto Socorro a diferença é apenas da Assistência e não de estado ou de desastre.

Américo conhece seu estado: sabe que está para morrer e já chegou à conclusão lógica. Êle explica:

— Tive um primo, o Augusto, que era um poço de moléstias. Não se tratava e vivia; vivia das próprias moléstias, ou, antes, as moléstias precisavam do Augusto para viver. Um dia, Augusto foi tomar remédio para curar-se. Tomou a primeira dose e morreu. Morreu porque assanhou e revoltou tôdas as moléstias que viviam em paz dentro da sua pele ou da sua camisa.

Assim sou eu. Meu estado financeiro é o mais completo sindicato de desastre que se pode imaginar: no dia em que arranjar dinheiro para remediar minha situação, nesse dia vou para a cadeia por dívidas... Eu nem quero falar em dinheiro. E' um veneno, um veneno para as minhas necessidades. Vivo de necessidades, ou, antes, as necessidades é que vivem à minha custa: elas precisam de mim e me conservam no meu emprêgo público.

Meu primo morreu porque tomou remédio. Eu não quero aumento de vencimentos nem empréstimo, nem nada...

• ◇ •

NEUTRALIZE O CALOR
Vestindo Roupas de TECIDOS LEVES!
APROVEITE OS MENORES PREÇOS DO RIO
comprando por apenas CR$ 880,
Costume de PURO LINHO
em RIALVA
127 - Av. Mar. Floriano - 127

A DEVOÇÃO ENLOUQUECEU A ESPÔSA

Assinalou-se, há pouco, o centenário de uma espôsa admirável que perdeu a razão para salvar no último momento, com sangue frio notável, a cabeça de seu marido! Foi a senhora de La Valette, nascida Louise de Beauharnais, sobrinha da imperatriz Josefina, mulher do general de Napoleão que foi diretor dos Correios do Império.

Após os Cem Dias, a senhora de La Valette, ao fim de incríveis esforços, conseguiu autorização de dizer ao marido, na prisão, o seu último adeus. Chegou à Conciergerie já noite fechada, acompanhada da filha de treze anos... Uma hora mais tarde, uma mulher chorosa, com passos vacilantes e rosto dissimulado num lenço, deixava a prisão amparada pela mocinha. Logo se advinha: era La Valette, a quem sua mulher levara roupa em tudo semelhante à que vestia.

O evadido conseguiu chegar à Baviera, onde se hospedou na residência de Eugênio de Beauharnais.

Ficando na cela do condenado à morte, a corajosa senhora de La Valette foi mantida ali prisioneira durante várias semanas. Depois, discretamente, a libertaram. Seus parentes não tardaram a perceber que a comoção intensa por que havia passado e também a grande tristeza que experimentava lhe haviam perturbado totalmente a razão. Tinha então trinta e quatro anos de idade.

Em 1822, quando seu marido, anistiado, pôde voltar à França, ela o olhou com indiferença, como a um estranho. A infeliz criatura viveu ainda quarenta anos, isto é, até 1855, no mundo misterioso dos insanos.

• ◇ •

O INIMIGO N.º 1 DA FELICIDADE CONJUGAL

Depois de ter conhecido lua de mel que, ràpidamente, se transformou em lua de fel, os esposos A... passaram às palavras ásperas, que o marido intercalava com uns punhaços.

A espôsa pediu divórcio, provando perante a Côrte de Aix que a paixão do jôgo, da qual seu marido era a encarnação, tinha para ela caráter injurioso, uma vez que essa paixão levava o Sr. A... a desleixar o domicílio conjugal durante noites seguidas. Mesmo de dia o marido abandonava sua loja para postar-se no café onde, com amigos, entregava-se ao jôgo de cartas. Êle deixava o lar no sábado à tarde para voltar sòmente na têrça-feira pela manhã, porque o negócio mantido pelo casal ficava fechado na segunda-feira. Enfim, mais apaixonado pela dama de espada do que pela dama do coração, êsse jogador inveterado não cumpria mais seu dever conjugal e respondia às censuras de sua mulher com pancadaria grossa.

O Tribunal sentenciou que o jôgo e suas conseqüências constituem, para a espôsa abandonada, arruinada e espancada, injúria grave de natureza a lhe ser concedido o divórcio com tôdas as vantagens da lei.

—◇—

Muito fácil

— Ainda não consigo distinguir os seus gêmeos. São tão parecidos!
— Não há nada mais fácil: um se chama João e o outro Manoel.

• ◇ •

BOM MÉDICO

Muito abatida, a jovem entrou em casa:

— O médico proibiu-me de cantar!

— Ora vejam! — disse o pai — Como a gente se pode enganar! Eu não tinha, injustamente, nenhuma confiança nesse médico!

Notas de Arte

ANA PAVLOVA. — Era uma vez uma pluma que se chamava Pavlova..." Foi assim, impressionada com a arte incomparável da dançarina russa, que uma menina inglêsa começou sua composição colegial depois de assistir aos espetáculos de Pavlova no Covent Garden. Dessa impressão guardou especial memória a grande artista, chamando-lhe "um dos mais belos cumprimentos" que recebeu naquele teatro... Infantil embora, era essa a sensação primeira, a exaltação imediata que nos empolgava ao contemplar Ana Pavlova nos seus coreográficos meneios. Parece que a gravidade lhe não agia sôbre o corpo. Tôda ela era pluma, nuvem, aparição aérea, uma forma diáfana, um puro espírito. Depois arrebatava-nos a delicadeza dos gestos, extasiava-nos a perfeição impecável com que exprimia nos movimentos plásticos os ritimos sonoros. A cada nota correspondia uma vibração do seu corpo. Não eram apenas as grandes atitudes, os largos gestos em correspondência com as frases sonoras, mas as mínimas cadências orquestrais se plasmavam em minúsculas ondulações corpóreas. Quando Amarila desmaia, murcha o crisantemo ou o cisne morre, os últimos compassos, as notas derradeiras dos poemas musicais cantavam ainda na euritmia dos gestos diferenciais, dos momos microscópicos da bailarina desmaiada, murcha ou morta. Parecia, ao vê-la dançar, que se a música cessasse, a mímica de Ana Pavlova só por si seria música. Suas atitudes soavam: seus meneios cantavam... Mas não se limitavam a esses todos os primores da poetisa dos gestos. Não dançava apenas:

também representava. Vivia os poemas que bailava. Se as flôres fôssem humanas, diríamos que o crisantemo do bailado — *Folhas do Outono* — não teria melhor intérprete da sua psicologia: tal a mestria com que se incorporava à fragilidade encantadora da flor, perseguida pela rajada do vento e pelo turbilhão das folhas. E no Cisne revelava, em todo o esplendor, seu poder interpretativo, seu vigor dramático, seu maravilhoso engenho de deusa dos bailados. Não foi sem razão que Saint Säens, ao vê-la interpretar sua divina música, lhe veio dizer, surpreendido e fascinado, que só se tinha compenetrado verdadeiramente da beleza da sua obra depois de a ter visto dansada por Ana Pavlova...

O. A.

DA VIDA DE NICOLO PAGANINI

Nicolo Paganini, que foi o maior violinista do mundo, nasceu em Gênova, em 1782 e morreu em Nizza, em 1840. Recebeu alguns ensinamentos, primeiro de G. Costa, mestre de capela em Gênova, depois de Guiret (mestre de Paër) em Parma e por último de Rolla. Sobreleva frisar que qualquer dos três mestres apenas lhe deu algumas indicações, sendo Paganini um autodidata; por isto Paganini não só ultrapassou de muito seus professores, como ergueu tão alto o cetro da arte de tocar violino, que podemos afirmar, é quase impossível alguém conseguir tocar-lhe a mão pelo tempo além.

Executante maravilhoso, rasgou amplíssimos horizontes à técnica violinística, que enriqueceu com recursos novos: acordes até então nunca usados, harmónicos duplos, "pizzicatos" associados a arcadas, desconhecidos golpes de arco etc. etc., bem como usava com freqüência a mudança na afinação do violino (scordatura), executava peças numa só corda, "pizzicatos" tirados à maneira de guitarra (instrumento em que também foi exímio) e mais vários truques até hoje pouco divulgados: cavaletes especiais, colocação de cordas de violoncelo no violino etc., o que tudo concorria para torná-lo equilibrado.

25-2-1956

Carnaval para todos

POVO profundamente sentimental e caritativo, nós estamos constantemente provando que o somos, por atacado e a varejo. Não privamos ninguém da liberdade por mais de trinta anos, pela prática de qualquer delito, assim como não privamos ninguém de trabalho por mais de trinta anos, razão por que no fim dêsse praso concedemos aos funcionários aposentadoria com todos os vencimentos. Temos criado "dias" em homenagem a varias entidades: a criança, o encarcerado, o marinheiro, o empregado no comércio, o soldado, o operário, o pai, a mãe etc.

Poderá haver provas mais evidentes da ternura de cada um de nós para com os seus semelhantes? Entretanto, sendo o carnaval festa eminentemente nacional, querida de todos os habitantes dêste país, ao ponto de receber subsídios dos poderes públicos, há grande número de patrícios nossos privados das delícias carnavalescas: os reclusos de tôda ordem. E' fácil imaginar a aflição

dos pobrezinhos ouvindo, e às vêzes vendo, através das grades da prisão ou das janelas da enfermaria, a jovialidade borbulhante que rebola pelas ruas da cidade! Castigo tremendo, pior do que a reclusão no cárcere, pior do que a permanência no leito do hospital!

O carnaval devia ser para todos. À sua aproximação dever-se-ia conceder "habeas-corpus" por três dias a todos os detentos e alta a todos os convalescentes. A regeneração dos prisioneiros seria mais rápida; a cura dos padecentes seria mais célere.

Nos próprios manicômios não falta quem se ache em condições de apreciar o carnaval; constitui, portanto, crueldade privar essas pobres criaturas de assistir à nossa Festa Suprema.

Seria perigosa essa liberdade transitória concedida aos infelizes transviados do caminho do dever ou perseguidos pelo flagelo das doenças? Poderiam evadir-se aqueles? Poderiam estes recair? Não é provável. A observação, mesmo superficial, do que se passa na cidade, mostra os milagres de que é capaz o carnaval, fazendo surgir na Avenida figuras antidiluvianas. O carnaval é milagroso!

Que tenham razão, porém, os receosos. Nesse caso organizemos para reclusos um grande campo de concentração, e que êles aí organizem o seu carnaval. Para os doentes em via de cura arranjaremos recintos, de onde não incomodem os outros, mais sèriamente atacados, e que êles aí se divirtam à vontade. O que não devemos absolutamente fazer é privar quem quer que seja de participar da folia.

Se eu fôsse candidato a qualquer posto eletivo, juro-lhes que o primeiro ponto do meu programa seria êste:

Carnaval para todos.

—◇—

TROVAS

Quando estiver iminente
Luta terrestre ou naval.
Se quiserdes evitá-la,
Decretai um Carnaval

—◇—

O BOM GÔSTO DO ALMEIDA

Almeida é homem do século passado, isto é, nasceu há mais de 56 anos e há menos de 60; está portanto na moda. Mas Almeida não é escravo da moda e não se submete aos caprichos do gôsto do dia. Em matéria de mulheres, que êle diz, foram feitas tanto para distrair como para apoquentar a humanidade, prefere as que têm pernas grossas, ombros largos, seios fartos e ancas robustas.

— Mas — digo-lhe eu — a mulher moderna é magra, deve ser esguia, sem pêso, sem volume apreciável, enfim, capaz de passar por tôda parte sem arranhar a pele.

— Não sou da sua opinião — diz o Almeida — êsse critério é de elegância... mas não de beleza.

— E você distingue?

— Perfeitamente. A elegância é de amostra, é gênero de vitrina. E você compreende que não sou homem de ter mulher para fazer reclame de *toilettes* nem para modêlo dos jornais da moda!

— Acha você...?

— Acho que ôsso é muito próprio para fabricar-se botões... mas o pecado... é da carne.

CONTRA

TOSSE
GRIPE
RESFRIADO
BRONQUITE ASMÁTICA
IRRITAÇÕES DA LARINGE

TOSS

XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO

PAUL J CHRISTOPH CO. Caixa Postal 687 – Rio de Janeiro